A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1998



ABRIL DE 1998

A LIAHONA





NA CAPA:
Primeira capa: Ele Ressurgiu, de Del Parson
Última capa: da esquerda para a direita: Cristo no Getsêmani, de Heinrich Hofmann; *A Crucificação,* de Carl Heinrich Bloch, utilizado com permissão do Museu Histórico Nacional, Frederiksborg, Dinamarca; *Tomé, o Incrédulo,* de Carl Heinrich Bloch/SuperStock

CAPA DA SEÇÃO INFANTIL
Cristo e as Crianças, de Del Parson

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: "EIS AÍ TUA MÃE"** PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

18 **HONRAR SEU SANTO NOME** ROBERT L. MILLET

26 **COM "A VOZ DE SETE TROVÕES"**

32 **UMA HERANÇA DE FÉ NA RÚSSIA** GARY BROWNING

42 **O CAMINHO PARA A CURA**

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

8 **HISTÓRIAS DE CRISTO** RICHARD M. ROMNEY

16 **CENTRALIZAR A PÁSCOA NO SALVADOR** LISA M. GROVER

DEPARTAMENTOS

1 **COMENTÁRIOS**

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: UMA CASA DE ORDEM, UMA CASA DE DEUS**



SEÇÃO INFANTIL

2 **FAZENDO AMIGOS: HUGO LOPEZ, DE BUENOS AIRES, ARGENTINA** DEANNE WALKER

5 **HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: A PROMESSA DO LIVRO DE MÓRMON**

6 **TEMPO DE COMPARTILHAR: HÁ UM CAMINHO** SYDNEY REYNOLDS

8 **"ESCOLHER O QUE É CERTO"** SHEILA R. WOODARD

11 **TESTE DE PÁSCOA**

12 **OLHE E APRENDA: ATIVIDADE DE CONFERÊNCIA GERAL**

14 **PARA OS AMIGUINHOS: O AGRADECIMENTO MAIS AGRADECIDO DE TODOS** SAMUEL PULSIPHER
PARA COLAR NA JANELA ROSIE CENTRONE



VER *SEÇÃO INFANTIL,* PÁGINA 14

VER PÁGINA 8



ABRIL DE 1998 Vol. 22 Nº 4
A LIAHONA 98984 059
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Tadd R. Peterson

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

ASSINATURAS: Preço anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50.Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP.

Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00;

Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para *International Magazines*, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA.

"International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, português, samoano e tonganês; seis vezes por ano em dinamarquês, finlandês, indonésio, norueguês, sueco e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, checo, fijiano, gilbertino, húngaro, polonês, romeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

© 1998 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $14.00. Periodicals postage paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA. Subscription help line: 1-800-453-3860, USA ext. 2947; Canada ext. 2031. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

AS REVISTAS DA IGREJA SÃO DE TODOS NÓS

Após ler o comentário do Élder Felix Pankratov, que estava servindo na Missão Rússia Rostov, no número de dezembro de 1996 de *Der Stern* (alemão), tive que escrever para falar de minha alegria. Como sou feliz por, aos 85 anos, ser membro da Igreja e ter a felicidade de ver tantas de minhas orações serem atendidas e por saber que o povo da Rússia está agora recebendo esta revista e estes testemunhos da verdade. Vinha esperando por isso há muito tempo. As revistas da Igreja são inspiradoras e agora são de todos nós.

Margarete Grau,
Ala de Freiburg,
Estaca Berna Suíça



NOS BRAÇOS DO SALVADOR

Algum tempo atrás, recebi o exemplar de abril de 1997 de *De Ster* (holandês). Como de costume, interrompi um pouco minhas tarefas diárias para começar a ler a revista. A capa da seção infantil chamou-me atenção: tinha a figura do Salvador com uma menina. Embora eu seja adulta e mãe de dois filhos, desejei naquele momento ser aquela menina e sentir-me segura nos braços do Salvador.

Não consegui tirar aquela imagem da cabeça o dia inteiro. Queria colocar os braços ao redor de meus filhos e fazê-los compreender que os amo. Senti-me bem, por saber que eles confiam em mim, mas é melhor ainda saber que eles confiam no Senhor.

Quando orei no fim do dia, por um momento, senti como se os braços do Salvador estivessem realmente sobre meus ombros. Senti-me em paz.

Annelies Prent-Pellis,
Ramo Dordrecht,
Estaca Rotterdam Países Baixos

MUDANÇA NO CORAÇÃO

Sou membro da Igreja há mais de três anos. Minha vida mudou quando meu coração, como o de muitos jovens santos dos últimos dias russos, foi dedicado ao evangelho de Jesus Cristo. Agradecemos pelo apoio e amor que sentimos ao ler a *Liahona* (russo).

Karina Vodovozova,
Ramo Avtovo,
Distrito de São Petersburgo Rússia Sul



O AMOR DO SALVADOR

Adoro ler os artigos da *Liahona* (espanhol) e admirar as capas da revista. Uma delas, em particular, impressionou-me. Foi no número de janeiro de 1996: uma representação visual de Mateus 23:37–39. Gostei tanto que fiquei olhando para ela por um longo tempo, pensando no grande amor de Jesus Cristo por nós.

Damelis Hernández de Mota,
Segundo Ramo de Pariaguán,
Distrito de El Tigre Venezuela

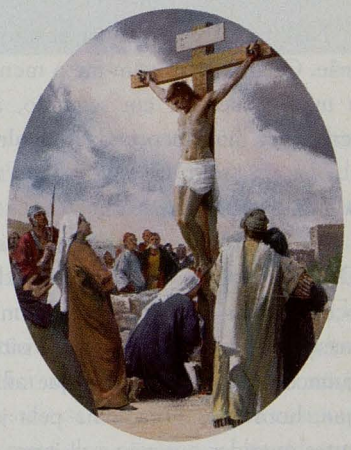
À DIREITA: *A CRUCIFICAÇÃO*, DE HARRY ANDERSON

"Eis Aí Tua Mãe"

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Certo dia de verão, eu estava sozinho no tranqüilo cemitério dos soldados americanos mortos na II Guerra Mundial, nas Filipinas. Havia um espírito de reverência no cálido clima tropical. Em meio aos muitos hectares de gramado cuidadosamente aparado, viam-se pequenas lápides identificando soldados, em sua maioria jovens, que perderam a vida em combate. Enquanto eu lia o nome dos muitos soldados ali homenageados, senti os olhos encherem-se de lágrimas, que deixei correr livremente pelo rosto, ao mesmo tempo em que meu coração se enchia de orgulho. Pensei no alto preço da liberdade e no inestimável sacrifício exigido de muitas pessoas.

Meus pensamentos voltaram-se para aqueles que serviram com bravura e morreram com honra. Pensei então na dor que a mãe de cada soldado morto deve ter sentido ao receber a notícia do sacrifício supremo de seu precioso filho. Quem pode avaliar o sofrimento de uma mãe? Quem pode medir seu amor? Quem pode compreender plenamente o sublime papel da mãe? Tendo perfeita confiança no Senhor, de mãos dadas com Deus, ela atravessa o vale da sombra da morte para que cada um de nós possa nascer.



Em Sua dolorosa condição na cruz atroz, Ele vê Sua mãe e o discípulo a quem Ele amava. Ele diz: "Mulher, eis aí o teu filho! Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe".

À DIREITA: A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON

As palavras mais sagradas que os lábios possam proferir,
Os pensamentos mais nobres que minha alma possa ter
Não estão à altura do nome
Que é o mais precioso de todos.
Quando eu era bebê, senti seu amor pela primeira vez;
Agora adulto, ainda sinto o mesmo
Quando reverentemente pronuncio seu nome,
Este abençoado nome: mãe.[1]

No espírito desse poema, gostaria de avaliar o papel da mãe. Quatro mães vêm-me à mente: em primeiro lugar, a mãe esquecida; em segundo, a mãe lembrada; em terceiro, a mãe abençoada; e finalmente, a mãe amada.

A MÃE ESQUECIDA

Muito freqüentemente vemos "mães esquecidas". Os asilos estão repletos, os leitos de hospital estão todos ocupados, os dias se passam — muitas vezes semanas e meses — mas a mãe não é visitada. Será que conseguimos imaginar a solidão que aflige o coração da mãe que, hora após hora, olha pela janela esperando seus entes queridos que não a visitam, a carta que o carteiro não traz? Ela espera a batida na porta que não vem, o telefone que não toca, a voz que ela não ouve. Como essa mãe deve se sentir quando sua vizinha recebe com alegria o sorriso de um filho, o abraço de uma filha, a alegre saudação de uma criança, dizendo: "Oi, vovó!"

Existem, porém, outras maneiras pelas quais esquecemos nossa mãe. Sempre que cometemos um erro, sempre que fazemos menos do que deveríamos, estamos verdadeiramente esquecendo nossa mãe.

Lembro-me de ter conversado certa vez com a proprietária de uma casa de repouso para idosos. Do corredor onde estávamos, ela apontou para várias mulheres idosas reunidas em uma sala tranqüila e disse: "Aquela é a Sra. Hansen. Sua filha vem visitá-la todas as semanas, precisamente às três da tarde do domingo. À direita dela está a Sra. Peek. Toda quarta-feira ela recebe uma carta de seu filho que mora em Nova York. Depois de lê-la e relê-la, guarda-a como se fosse um tesouro precioso. Veja, porém, a Sra. Carroll: Sua família nunca telefona, nunca lhe escreve, nunca a visita. Com paciência, ela justifica essa negligência com uma desculpa pouco convincente: 'São todos tão ocupados' ".

Que atitude vergonhosa a de todos aqueles que fazem de uma nobre mulher uma "mãe esquecida".

"Ouve teu pai, que te gerou", escreveu Salomão, "e não desprezes tua mãe, quando vier a envelhecer."[2] Será que não podemos fazer a mãe esquecida tornar-se a mãe lembrada?

A MÃE LEMBRADA

Os homens afastam-se do mal e mostram o melhor que têm em si quando a mãe é lembrada. Quando perguntaram a um famoso oficial do período da Guerra Civil Americana, Coronel Higginson, qual era o incidente da Guerra Civil que ele considerava a mais notável demonstração de bravura, ele disse que havia em seu regimento um homem de quem todos gostavam, que era corajoso e nobre, puro em seu dia-a-dia, totalmente livre dos vícios exibidos pela maioria dos outros soldados.

Certa noite, num jantar em que fora servido champanhe, quando muitos estavam ficando bêbados, alguém em tom de brincadeira convidou aquele jovem a fazer um brinde. O coronel Higginson disse que ele se ergueu, pálido mas perfeitamente sóbrio, e declarou: "Cavalheiros, farei um brinde em que podem acompanhar-me se desejarem, mas que irei fazê-lo com um copo d'água. Meu brinde é: 'À nossa mãe'".

Imediatamente foi como se um estranho encanto tivesse caído sobre todos aqueles homens semi-embriagados. Beberam em silêncio. Não houve mais risadas nem cantorias, e um por um os homens foram deixando o salão. Todos tiveram a memória reavivada, e o nome *Mãe* tocou cada coração.

Lembro-me muito bem de um Dia das Mães na Escola Dominical do tempo em que eu era menino. Entregamos a cada uma das mães presentes uma plantinha num vaso e sentamo-nos reverentemente, enquanto Melvin



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Será que conseguimos imaginar a solidão que aflige o coração da mãe que, hora após hora, olha pela janela esperando seus entes queridos que não a visitam?

Watson, um membro cego, cantava junto ao piano o hino "Minha Maravilhosa Mãe". Foi a primeira vez que vi um homem cego chorar. Ainda hoje, em minha lembrança, vejo as lágrimas brotando daqueles olhos sem visão, escorrendo em um minúsculo fio d'água até a maçã do rosto para finalmente cair na lapela do terno que ele nunca tinha visto. Em minha pueril ingenuidade, fiquei intrigado ao ver todos os homens adultos em silêncio e tantos lenços sendo utilizados. Hoje compreendo: a mãe fora lembrada. Cada menino, cada menina, todos os pais e maridos pareciam estar fazendo uma promessa silenciosa: "Sempre me lembrarei da minha maravilhosa mãe".

Há alguns anos, ouvi atentamente um homem de certa idade contar uma experiência de sua família. A mãe viúva tinha partido desta vida para receber seu eterno e muito merecido galardão. A família reuniu-se ao redor da grande mesa de jantar. A pequena caixinha de metal em que a mãe havia guardado seus tesouros terrenos foi aberta com todo o respeito. Um por um, todos os guardados foram tirados da caixa. Havia a certidão de casamento do Templo de Salt Lake. "Oh, agora nossa mãe poderá encontrar-se novamente com nosso pai." Havia a escritura da humilde casa em que cada um dos filhos havia sido recebido na mortalidade. O valor estimado da casa nem se comparava ao valor que a mãe havia-lhe associado.

Descobriram, então, um envelope amarelado pelo tempo. Abriram-no cuidadosamente e dentro dele encontraram um cartão feito em casa. Sua mensagem simples, escrita em letra de criança, dizia: "Amo você, mãe". Embora já não estivesse entre eles, a mãe ensinou-lhes outra lição por meio das coisas que considerava sagradas. Fez-se silêncio na sala, e todos da família fizeram a promessa de não apenas lembrarem a mãe, mas de honrarem-na.

A MÃE ABENÇOADA

Depois de termos mencionado a "mãe lembrada", consideremos a "mãe abençoada". Um dos mais belos e respeitosos exemplos encontra-se nas santas escrituras.

No Novo Testamento de nosso Senhor, talvez não haja mais comovente exemplo de "mãe abençoada" do que a carinhosa atenção do Mestre para com a aflita viúva de Naim.

"E aconteceu que (. . .) ele foi à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos discípulos, e uma grande multidão;

E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te.

E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o a sua mãe."[3]

Que poder, que carinho, que compaixão nosso Mestre e Exemplo demonstrou! Também poderemos abençoar as pessoas se seguirmos Seu nobre exemplo. As oportunidades estão por toda a parte. Precisamos ter olhos para ver a condição lamentável das pessoas, ouvidos para ouvir a súplica de um coração quebrantado, sim, e uma alma cheia de compaixão, para que possamos comunicar-nos não apenas de olho para olho ou de boca para ouvido, mas no estilo majestoso do Salvador, ou seja, de coração para coração. Desse modo, todas as mães do mundo serão "mães abençoadas".

A MÃE AMADA

Por fim, consideremos a "mãe amada". Um poema que aprendi quando menino tem aplicação universal e ainda hoje continua bastante apreciado pelas crianças: "Quem Amou Mais?"

"Amo você", disse o Joãozinho;
Depois, esquecendo sua tarefa, colocou o boné
E foi brincar no balanço do jardim,
Deixando de trazer a água e a lenha.
"Amo você", disse a saudável Nell
"Mais do que posso expressar."
Depois, foi irritante e resmungona o dia inteiro,
E a mãe até ficou aliviada quando a viu sair para brincar.
"Amo você", disse a pequena Fan;
"Vou ajudá-la hoje em tudo que puder,
Ainda bem que hoje não tenho que ir para a escola!"
E assim, ela acalentou o bebê até que dormiu.
Depois, na ponta dos pés, apanhou a vassoura,
Varreu todo o chão e arrumou o quarto;
Passou o dia atarefada e feliz,
Tão prestativa e alegre quanto uma criança pode ser.
"Eu amo você", disseram todos novamente,
Três crianças preparando-se para dormir.
Quem será que a mãe achou
Que realmente a amava mais que todos?[4]

Um modo seguro de demonstrarmos amor sincero pela mãe é viver as verdades que ela nos ensinou com tanta paciência. Essa meta sublime não é privilégio exclusivo da geração atual. No Livro de Mórmon, lemos a respeito de um nobre, bom e corajoso líder chamado Helamã que travou uma batalha justa à frente de dois mil jovens. Helamã descreve o modo de agir desses jovens:

"Eu nunca presenciara tão grande coragem (. . .) [como quando] responderam-me: Pai, eis que nosso Deus está conosco e não permitirá que sejamos vencidos; então avancemos. (. . .)

Ora, eles nunca haviam lutado. Não obstante, não temiam a morte; (. . .) sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.

E repetiram-me as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem."[5]

No final da batalha, Helamã continuou sua descrição: "Eis que, para minha grande alegria, nenhum deles havia caído por terra; sim, e haviam lutado como que com a força de Deus; sim, nunca se soube de homens que tivessem lutado com força tão miraculosa".[6]

Força miraculosa, grandioso poder: o amor de mãe e o amor pela mãe juntaram-se e triunfaram.

As santas escrituras e as páginas da história estão repletas de relatos carinhosos, tocantes e convincentes de "mães amadas". Um deles, porém, tem supremacia sobre os demais. O local é Jerusalém, no período conhecido como o meridiano dos tempos. Estão reunidos grande número de soldados romanos. Seus capacetes simbolizam sua lealdade a César, seus escudos exibem seu emblema, suas espadas estão coroadas com a águia romana. Ali também estão reunidos alguns moradores da terra de Jerusalém. Dissipados na quieta noite e silenciados para sempre foram os rudes e hostis



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Um modo seguro de demonstrarmos amor sincero pela mãe é viver as verdades que ela nos ensinou com tanta paciência.

clamores, que exigiam: "Crucifica-o, crucifica-o".

Era chegada a hora. O ministério pessoal e terreno do Filho de Deus aproximava-se rapidamente de seu dramático desfecho. Havia um certo sentimento de solidão no ar. Em parte alguma viam-se os aleijados que andavam por causa daquele homem; os surdos que ouviam por causa daquele homem, os mortos que viviam por causa daquele homem.

Permaneceram com Ele uns poucos seguidores fiéis. Em Sua dolorosa condição na cruel cruz, Ele vê Sua mãe e o discípulo a quem Ele amava. Ele diz: "Mulher, eis aí o teu filho! Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe".[7]

Desde aquela hora fatídica em que o tempo parou, a terra tremeu e grandes montanhas foram trazidas abaixo — sim, por meio dos registros da história, ao longo dos séculos e além do tempo — ecoam Suas simples mas divinas palavras: "Eis aí tua mãe".

Se realmente dermos ouvidos a essa ordem branda e com alegria obedecermos a ela, para sempre desaparecerão as imensas legiões de "mães esquecidas". Sempre presentes estarão as "mães lembradas", "mães abençoadas" e as "mães amadas". E tal como no princípio, Deus novamente avaliará o trabalho de Suas mãos e dirá: "É muito bom".[8]

Entesouremos em nosso coração esta verdade: Não é possível esquecer a mãe e lembrar-nos de Deus. Não é possível lembrar-nos da mãe e esquecer Deus. Por quê? Porque essas duas pessoas sagradas, Deus e mãe, parceiros na criação, no amor, no sacrifício e no serviço ao próximo, são um. □

NOTAS

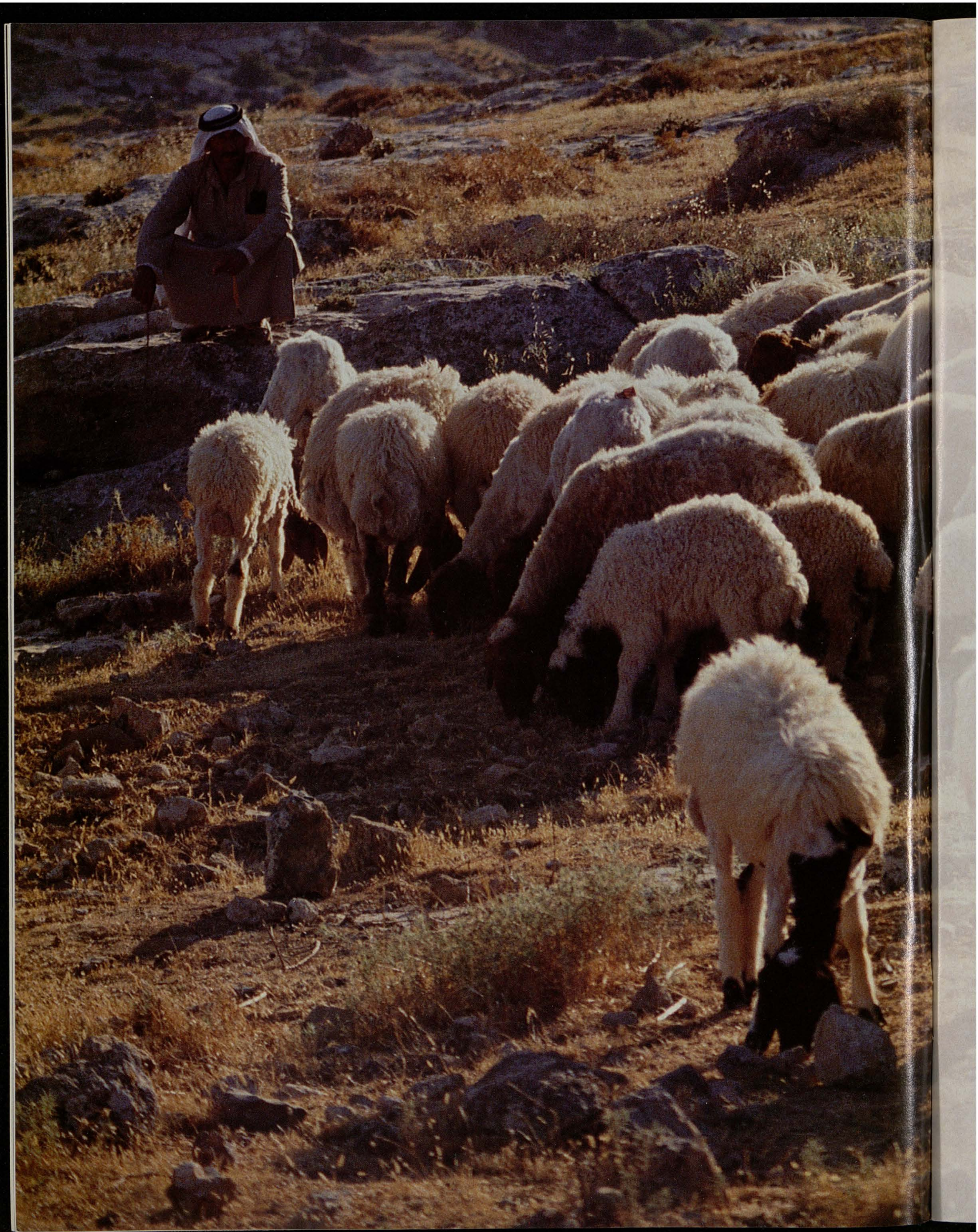
1. George Griffith Fether, "The Name of Mother", em *Best-Loved Poems of the LDS People,* organizado por Jack M. Lyon e outros (1996), p. 218.
2. Provérbios 23:22.
3. Lucas 7:11–15.
4. Joy Allison, em *Best-Loved Poems of the LDS People,* pp. 217-218.
5. Alma 56:45–48.
6. Alma 56:56.
7. João 19:26–27.
8. Ver Gênesis 1:31.

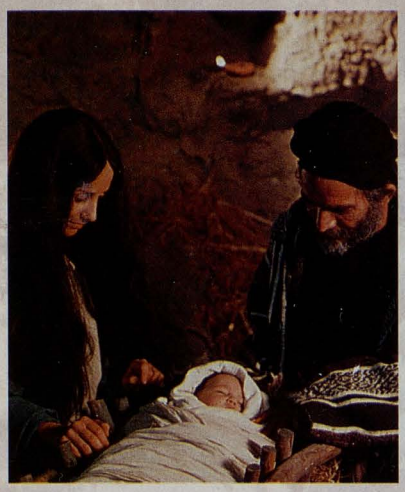
IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Amamos nossa mãe quando nos lembramos dela, quando a abençoamos e demonstramos nosso amor por meio de palavras e ações.

2. O Senhor Jesus Cristo deu-nos o exemplo de como abençoarmos e amarmos nossa mãe.

3. Explique por que "Não é possível esquecer a mãe e lembrar-nos de Deus. Não é possível lembrar-nos da mãe e esquecer Deus".





HISTÓRIAS DE CRISTO

Richard M. Romney

PAISAGENS FOTOGRAFADAS POR RICHARD M. ROMNEY; RETRATOS FEITOS PELA EQUIPE DO DEPARTAMENTO E COLABORADORES; CENAS BÍBLICAS: CORTESIA DE *THE GENESIS PROJECT, INCORPORATED* (PROJETO GÊNESIS).

Conta-me histórias de Cristo,
Eu quero ouvir
Belas histórias de quando
andou aqui.
Cenas passadas em terra
ou mar
Coisas de Cristo vem-me contar.
(*Músicas para Crianças,* p. 36.)

Ele andou por estradas poeirentas e navegou com pescadores. Leu as escrituras na sinagoga, fez um sermão na encosta de uma colina e expulsou os cambistas do templo. Curou o coxo, alimentou o faminto e reviveu os mortos. Por fim, deu a própria vida e então ressurgiu.

Em uma encosta pedregosa próxima a Belém,(*à esquerda*) um pastor cuida de suas ovelhas, semelhante aos pastores que cuidavam das ovelhas na noite em que o Salvador nasceu (*acima*).

Durante Sua vida, Ele ensinou e abençoou Seu povo e, ao ensiná-lo, ensinou a nós. Tanto as histórias que contou quanto as histórias que as escrituras contam a Seu respeito estão repletas de princípios do evangelho.

A música "Conta-me Histórias de Cristo" fala do amor aos ensinamentos do Salvador. Para comemorar a Páscoa, nós os convidamos a sentirem novamente esse amor à medida em que, nas próximas páginas, lerem o que jovens de todo o mundo dizem sobre o que sentiram e aprenderam com as histórias de Cristo.

E subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém (. . .)

A fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. (Lucas 2:4–7)

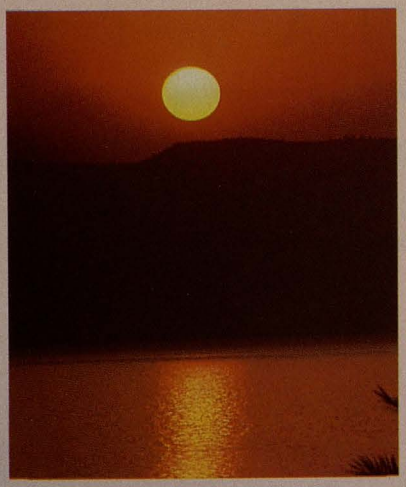


"Tenho sempre Jesus em meus pensamentos e no coração. Para conseguir o testemunho que tenho do Salvador, precisei colocar Nele minha fé e conhecê-Lo por meio do estudo das escrituras, do jejum e da oração. Quando pensamos no Salvador e em Seu nascimento, devemos ter o coração aberto a Ele, para que a verdade e felicidade venham a preencher nossa vida."
Dalia Ybarra,
Guayaquil, Equador

E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores;

E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no. (Mateus 4:18–20)







"Eu perguntava a mim mesma se poderia ou mesmo se deveria servir como missionária. Orei ao Senhor e comecei a ler as escrituras. Tudo o que lia no Novo Testamento dizia-me que eu devia fazê-lo. O Pai Celestial respondeu-me por intermédio das escrituras. Ele quer que eu seja missionária e eu não O decepcionarei."
Roxana Margarita Galeano Sanabria, Quezaltepeque, El Salvador

E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;

E, abrindo a sua boca, os ensinava (. . .). (Mateus 5:1–2)



"Adoro o Sermão da Montanha. Sempre que o leio, sinto-me edificada, pois o Senhor promete que se obedecermos aos mandamentos, o céu estará a nossa espera. Ele é o caminho, a verdade e a luz."
Maricha Sasing
Cebu, Filipinas

"Jesus veio para ajudar-nos espiritual e fisicamente. Ele realizou milagres e pregou a palavra de Deus. Meu coração mudou, graças à fé em Seu nome e a Seu exemplo. Jesus Cristo é e foi o Mestre dos mestres, porque nos ensinou a viver o evangelho."
Eniscar Barrios,
Maturín, Venezuela

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda. (Mateus 7:24–27)

"Jesus Cristo é a única rocha segura sobre a qual podemos construir. Sei que se eu me empenhar em construir sobre Seu alicerce seguro, terei paz nesta vida e retornarei à presença de meu Pai Celestial."
Maria Cámara,
Valdepeñas, Espanha

E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco; e havia também com ele outros barquinhos.

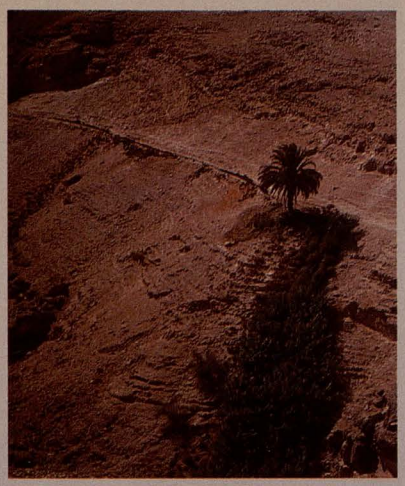
E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

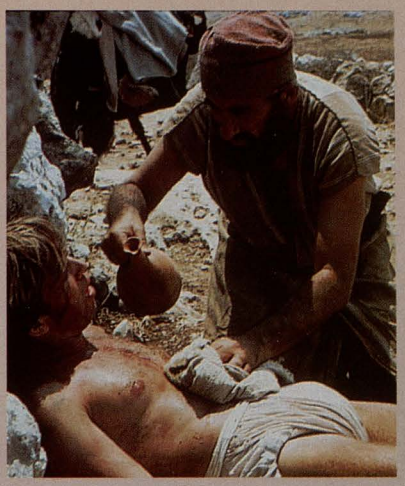
E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé? (Marcos 4:37–40)

"Gosto da história de quando os discípulos estavam no Mar da Galiléia com Jesus. Então, houve a

À esquerda: **Hoje, o Sol reflete-se no Mar da Galiléia, como na época em que Jesus reuniu os discípulos e ensinou-lhes os princípios e as doutrinas que agora conhecemos como O Sermão da Montanha.**
À direita: **Assim como o samaritano socorreu o homem que apanhara dos ladrões na estrada de Jericó, podemos ajudar as pessoas que andam pelos caminhos tristonhos da vida.**







tempestade enquanto Jesus dormia. Eles ficaram apreensivos e, por isso, acordaram Jesus para que Ele os ajudasse. Jesus disse-lhes que não se inquietassem e se considerassem seguros. Com isso aprendemos que na companhia de Jesus sempre nos sentimos seguros e que devemos pedir Sua orientação."
Shirley Hope Sebastian,
Pasig, Filipinas

E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me!

E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o (. . .). (Mateus 14:28–31)

"Logo que Pedro encaminhou-se para Jesus tudo estava bem, mas



depois ele começou a afundar. Jesus disse que Pedro não tinha fé suficiente. Essa afirmação impressionou-me. Sei que a fé é muito importante para nós no decorrer da vida. Sei que, se tivermos fé, seremos capazes de realizar muitas coisas."
Dennis Dan Nuñez,
Cebu, Filipinas.

E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. (. . .)

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, (. . .) e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele (. . .). (Lucas 10:30, 33–34)

Gosto da parábola do Bom Samaritano, porque nela, a despeito



de os judeus desprezarem os samaritanos e de os samaritanos desprezarem os judeus, esse homem ajudou o homem em dificuldades, sem importar-se com sua raça ou antecedentes. O samaritano agiu dessa forma por saber que era o certo. Como o samaritano, eu também sei que é isso o que devo fazer por ser membro da Igreja."
Lennon Pacardo,
Pasig, Filipinas

E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, (. . .)

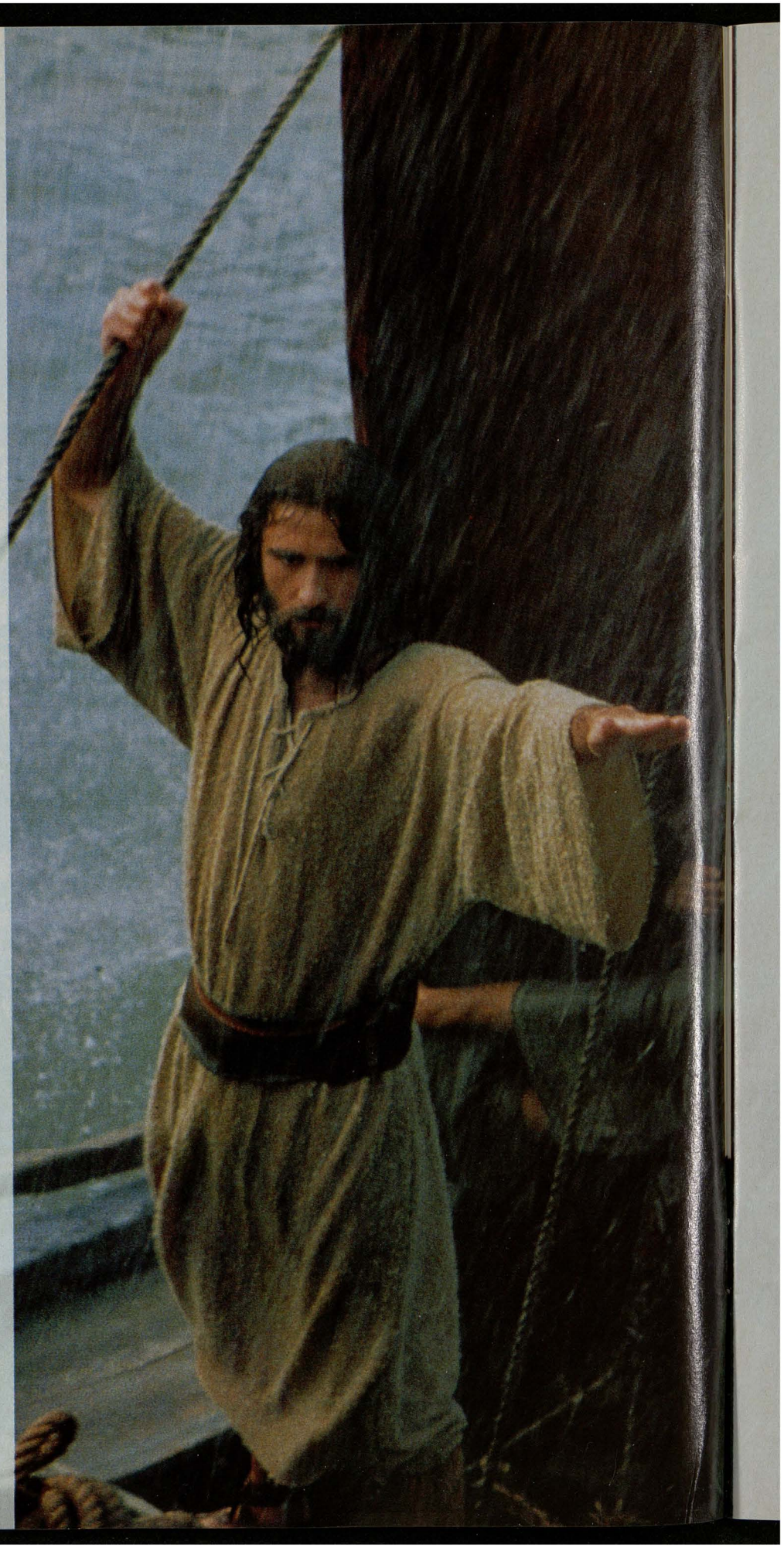
E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, (. . .)

E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na.

E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.

E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados

À direita: **Da mesma forma que os discípulos se voltaram ao Senhor quando a fúria da tempestade ameaçava o barco em que estavam, podemos voltar-nos a Ele para receber consolo e forças quando nos sentirmos abatidos pelo mundo.**
Extrema direita: **Entre os muros de Jerusalém, Jesus testemunhou o exemplo dado pela viúva que, mesmo sendo pobre, deu o que tinha sem egoísmo.**



deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera (. . .). (Mateus 13:3–5, 7–8, 22)

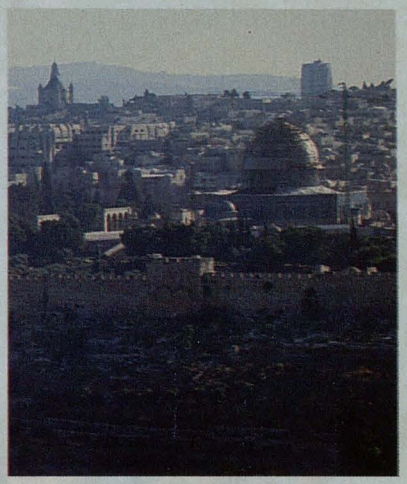


"Sou o único membro da Igreja em minha escola, e os meus colegas sempre procuram fazer-me cair em tentação, especialmente no que diz respeito a colar. À noite, sempre oro pedindo para não ceder às tentações. Espero que no dia do juízo eu seja ajuntada com o trigo e viva com meu Pai Celestial."
Rebecca Perez
Cebu, Filipinas

E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com ungüento;

E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o ungüento.





Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

E respondendo, Jesus disse-lhe: (. . .)

Os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados. (Lucas 7:37–40, 47–48)



"Há pouco tempo cometi um pecadinho, nada sério, mas fiquei envergonhada por minha frivolidade. O bispo assegurou-me que o Senhor havia perdoado meu erro. Vieram-me lágrimas aos olhos e a paz que senti revelou-me que o Senhor me amava."
Leonarda Manaro,
Bari, Itália

E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.

Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós. (Lucas 22:19–20)



"Quando tomo o sacramento, lembro-me da intensa dor que Jesus Cristo sentiu e sei que Sua dor não é comparável à de ninguém mais. Eu sei que Cristo vive, que sempre atende nossas orações se pedirmos com fé. Sei também que o Senhor é minha luz."
Rodolfo Abinadí Vásquez Gutiérrez,
Santa Cruz, Bolívia

Levantou-se da ceia, (. . .) deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. (. . .)

Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

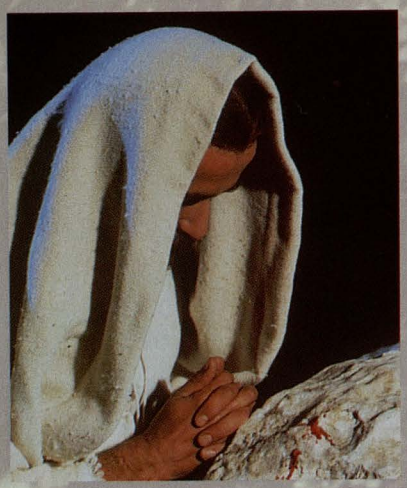
Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. (João 13:4–5, 12–15)



"Sei que Jesus Cristo veio à Terra nos ensinar a amar e servir ao próximo e ensinar a lei divina do evangelho. Sei que Jesus Cristo vive e nos ama. Por meio de Seus ensinamentos e de Seu grande exemplo, podemos progredir espiritualmente."
Erika Yegues,
Maturín, Venezuela

Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar. (. . .)





E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. (Mateus 26:36, 39)

E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão. (Lucas 22:44)



"Sempre que tenho medo, que o desânimo me envolve, que estou triste ou que sofro, penso em Jesus Cristo, que sofreu bem mais do que eu só para me salvar. Eu sei que Jesus Cristo tornou tudo possível; por isso, meu sofrimento terá fim."

J. Marleth Ayala T.,
Maracay, Venezuela

"Sei que Jesus Cristo me ama, porque sofreu por mim no Jardim do Getsêmani. Sei que Ele é meu Salvador e sei que Ele vive. Sinto isso quando preciso de Sua ajuda. Ele sempre me consola quando sinto solidão."

Esther Cañas Merino,
Ciudad Real, Espanha

E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes (. . .)

E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. (. . .)

E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (. . .)

E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito. (Mateus 27:35, 37, 46, 50)

"Amo muito o Salvador. Sinto muita gratidão por Seu sacrifício, pois quando Ele morreu na cruz, demonstrou o quanto nos ama e deu-nos a oportunidade de voltarmos ao Pai."

Janelle Caballero,
Panamá, Panamá

Por que buscais o vivente entre os mortos? (Lucas 24:5)

Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.

Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.

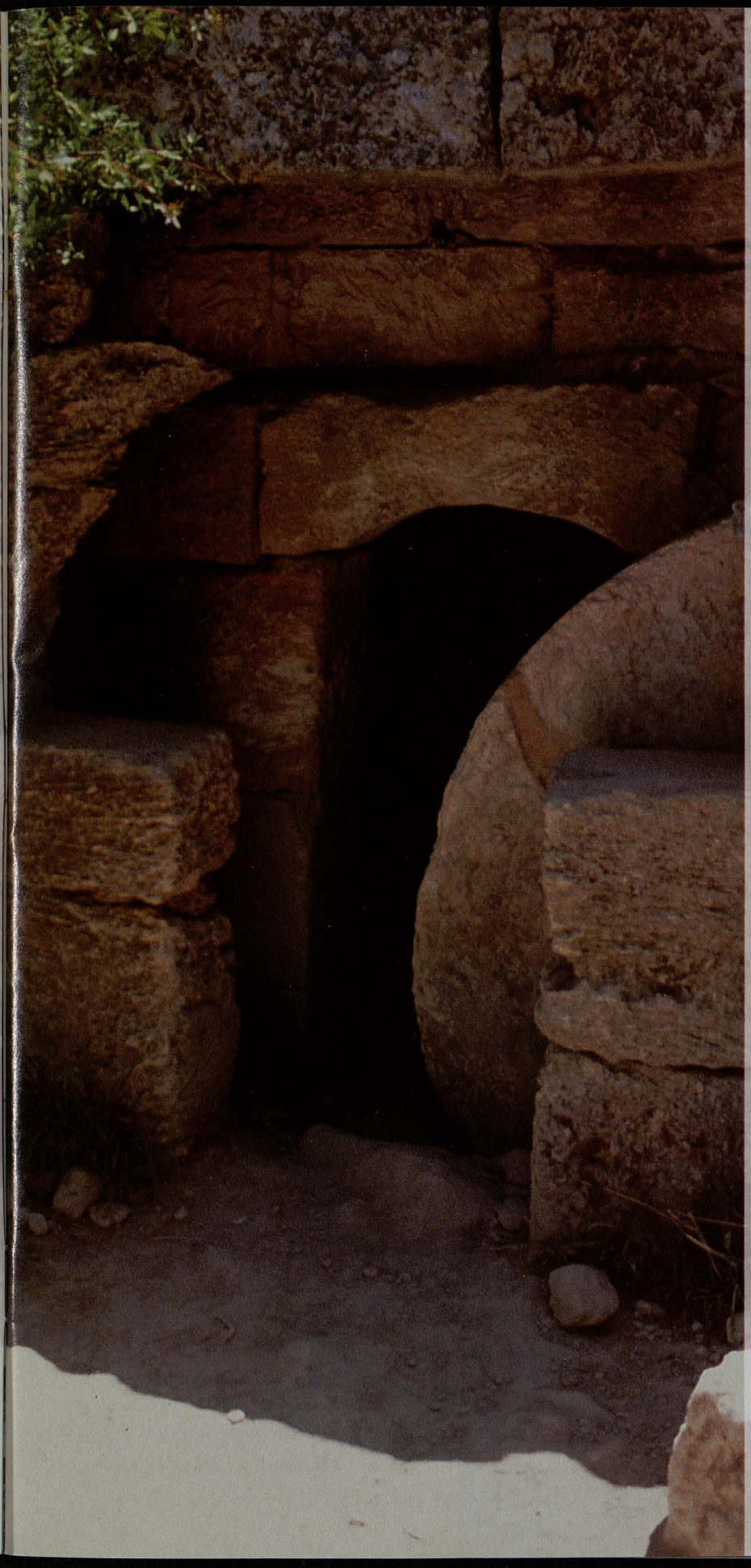
Ide pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dentre os mortos. (Mateus 28:5–7)



"O Salvador abriu caminho para proporcionar-me misericórdia e uma vida mais ampla. Acredito na ressurreição; para mim, ela é verdadeira, e não só uma história ou um símbolo."

Thibault Crucy,
Gonches/Gondoire, França

"Jesus Cristo vive. Sinto isso quando leio as escrituras e quando canto os hinos. Sinto do fundo do



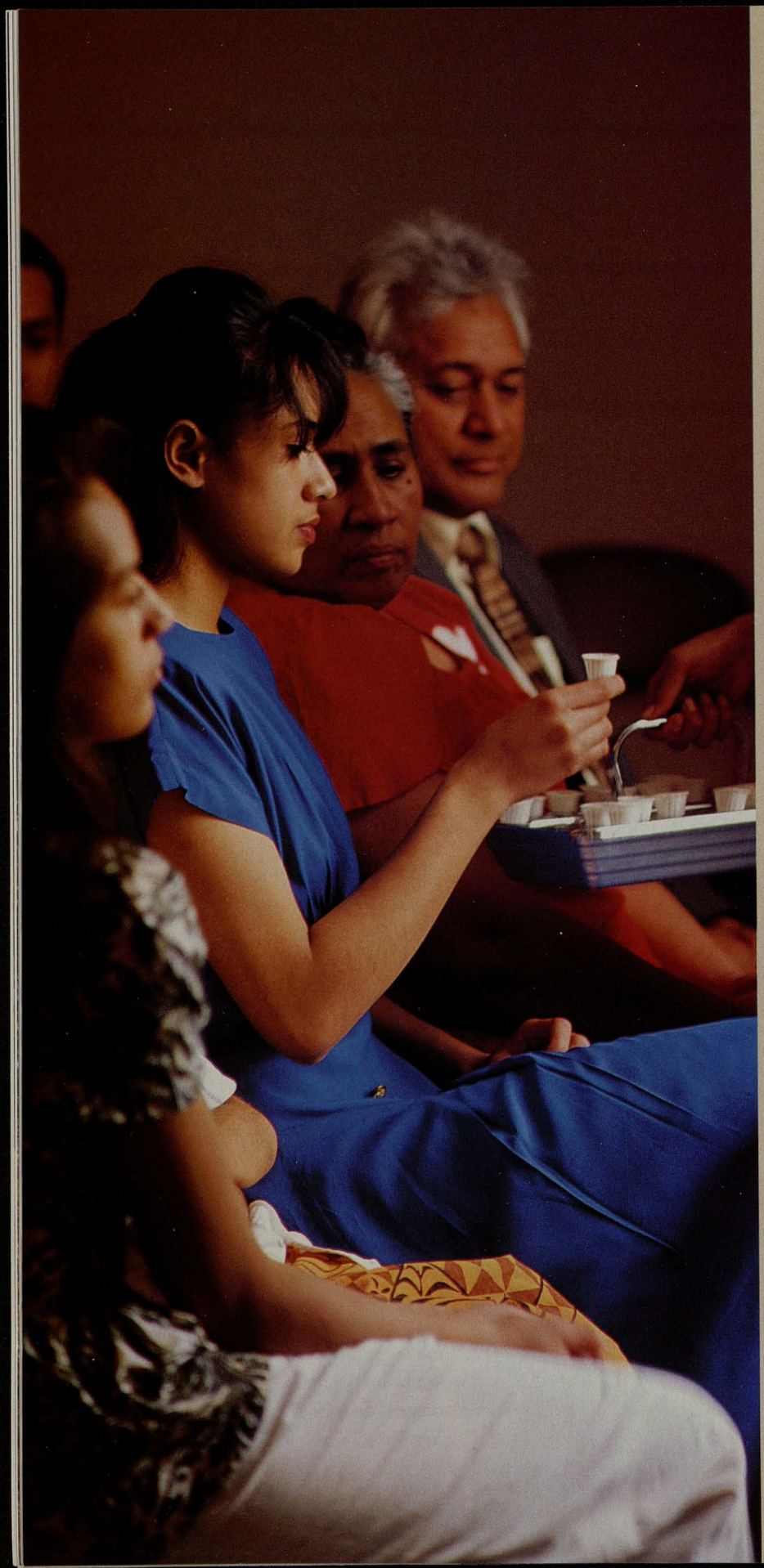
Extrema esquerda: **No Jardim do Getsêmani, Cristo obedeceu a vontade do Pai e tomou nossos pecados sobre Si. Depois, na cruz, deu a vida por nós. Talvez o sepulcro à esquerda seja semelhante ao que, por breve tempo, abrigou o corpo do Salvador até o dia glorioso de Sua ressurreição.**



coração. Sei que por meio da obediência e da fé que tenho Nele recebi e ainda receberei grandes bênçãos. Fico imensamente grata por tudo o que Ele fez e ainda faz por mim."
Flavia Casco,
Rosario, Argentina

Há muitas histórias maravilhosas que ainda serão escritas a respeito de Jesus, à medida que testemunharmos com nossa vida e registrarmos em nosso diário as coisas que aprendemos Dele. Nesta Páscoa, nós os incentivamos a fazerem do Senhor Jesus Cristo o centro da comemoração.

Ao fazê-lo, perceberão que Ele vive e os ama, que por meio da obediência e fé, vocês podem preparar-se para tomar parte de outra história: da triunfal segunda vinda e da vida com os que forem dignos de um lugar no reino de Seu Pai. □



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

CENTRALIZAR A PÁS NO SALVADOR

Lisa M. Grover

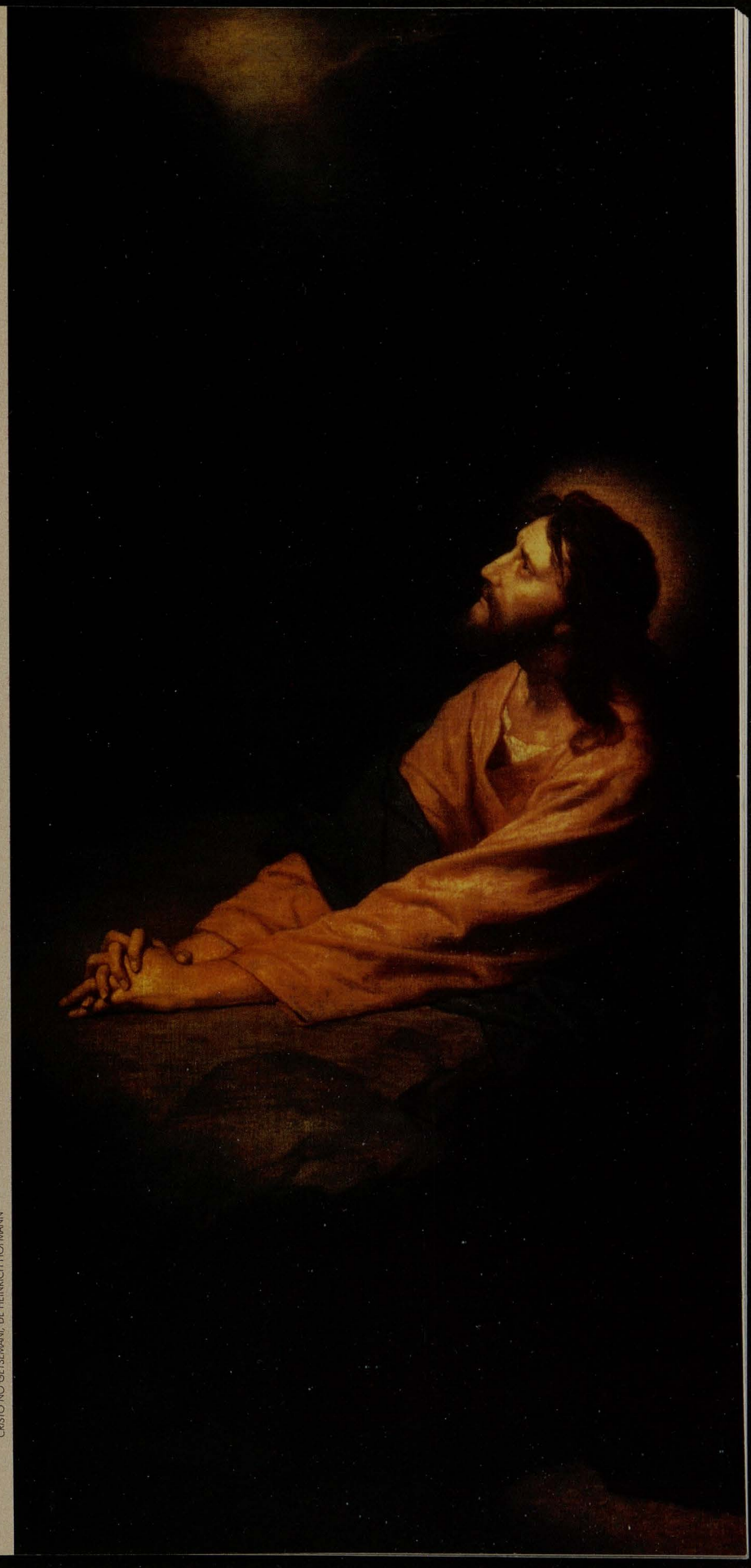
Embora a Páscoa seja uma época de tradições familiares e divertimento, nesse dia santificado comemoramos o evento religioso mais sagrado na história do mundo: a Expiação e Ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Seguem-se algumas idéias para ajudá-lo a centralizar a Páscoa no Salvador:

- Comprometa-se a ler as escrituras todos os dias durante o mês que antecede a Páscoa, particularmente os relatos sobre o ministério do Salvador em Mateus, Marcos, Lucas, João e 3 Néfi.
- Prepare uma aula da noite familiar sobre a Expiação e dê essa aula uma semana antes da Páscoa.
- Com a aprovação do bispo ou presidente do ramo e do líder de música da ala ou do ramo, prepare um número musical adequado à Páscoa com as Moças, os Rapazes, a Primária ou a classe da Escola Dominical. Você pode aprender um hino ou ensaiar alguma música tirada de números antigos de *A Liahona*. Apresente o programa na reunião sacramental do domingo de Páscoa.
- Leia os discursos que as autoridades gerais fizeram sobre a vida, Expiação e ressurreição do Salvador. Esses discursos podem ser encontrados em exemplares de *A Liahona*.
- Durante todos os dias da semana que antecede a Páscoa, leia sobre o que Cristo fez naquele dia.

R A PÁSCOA
R

(Ver Mateus 21–28; Marcos 11–16; Lucas 19–24; João 11–21.)

- Faça o que Cristo faria se estivesse aqui: dedique algum tempo para servir o próximo.
- Faça uma lista das maneiras como a Expiação afeta sua vida. Coloque a lista em seu diário e leia-a com freqüência.
- Veja o nascer do sol no domingo de Páscoa. Pense na beleza da Terra e nos sacrifícios de seu Criador.
- Faça uma reunião especial de testemunhos ou programa sobre a Páscoa com sua família.
- Na manhã do domingo de Páscoa, dê a cada membro da família uma pequena gravura do Salvador. Escreva um bilhete ou sua escritura preferida no verso da gravura. Use gravuras de A *Liahona* ou do centro de distribuição da Igreja.
- Durante o sacramento, faça um esforço específico de adorar o Salvador e o Pai Celestial.
- Preste seu testemunho do Salvador e da Expiação à sua família, sua ala ou seu ramo, ou a algum amigo não-membro. Suas ações devem refletir o que você sabe ser verdadeiro.
- Decore uma escritura sobre a Expiação do Salvador. Seguem-se algumas sugestões: Lucas 22:44; João 6:51; João 10:17; Romanos 6:9; I Pedro 2:21; 1 Néfi 11:33; 2 Néfi 2:7; Mosias 26:23; Alma 11:42; Mórmon 7:5. □



CRISTO NO GETSÊMANI, DE HEINRICH HOFMANN

Honrar Seu Santo Nome

Robert L. Millet

Quando realmente valorizamos nossa origem e nosso legado divinos, não tomamos o nome do Senhor em vão.

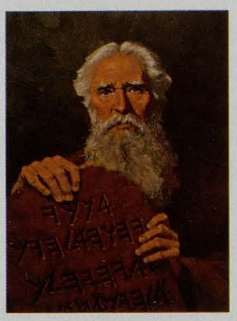
Assisti recentemente, com meu filho mais velho, a um jogo de beisebol profissional. Ficamos emocionados por ver jogadores famosos e assistimos com entusiasmo à competição bastante disputada. Uma coisa, porém, estragou a noite para mim: a linguagem de alguns dos torcedores. Depois de meia hora de jogo, a tensão e o desejo de vencer fizeram com que algumas pessoas que estavam sentadas atrás de nós começassem a dizer uma série de palavrões. Nas três horas seguintes, tivemos que ouvir sua linguagem grosseira e vulgar, inclusive o constante uso em vão do nome do Senhor em exclamações. Quando voltamos para nosso quarto no hotel, senti-me literalmente como se tivesse sido espancado e aviltado. Foi uma experiência dolorosa.

Num mundo em que as pessoas direitas e moralmente íntegras jamais matariam, roubariam ou cometeriam adultério, é surpreendente ver como alguns tomam o nome de Deus em vão sem se darem conta disso. Por que as pessoas são tão cuidadosas em guardar os mandamentos dados a Moisés no monte Sinai referentes ao relacionamento humano, mas tão displicentes em relação à dignidade e santidade do nome de Deus? A resposta, a meu ver, está no fato de que o terceiro mandamento tem tanto a ver com o modo pelo qual vivemos e nossa maneira de ser, quanto com a maneira em que nos expressamos. Ele está estreitamente relacionado à nossa visão da eternidade: a maneira como pensamos e agimos em relação às coisas sagradas.

Não é possível avaliarmos a seriedade da violação desse mandamento sem compreendermos o que significa tomarmos sobre nós o nome de Deus e falarmos, agirmos e orarmos em nome do Senhor.

TOMAR SOBRE SI O SEU NOME

A queda de Adão e Eva, embora tenha sido um passo essencial do plano de salvação, tornou o mundo em que nascemos um lugar decaído e teleste. A morte espiritual a que todos estamos sujeitos quando pecamos neste mundo significa nossa separação de Deus e de Sua real



Aqueles que nasceram de novo — exercendo fé, arrependendo-se, sendo batizados e recebendo o dom do Espírito Santo — são adotados na Sua família, que é a família do Altíssimo. Como filhos e filhas de Cristo, assumiram como convênio a obrigação de viverem e expressarem-se de modo condizente com o novo e sagrado nome que tomaram sobre si.

MOISÉS, O LEGISLADOR, DE TED HENNINGER; FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; DETALHE DE *O CRISTO*, DE BERTEL THORVALDSEN



MOISÉS, O LEGISLADOR, DE TED HENNINGER; FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; DETALHE DE O *CRISTO*, DE BERTEL THORVALDSEN

família. Se não tivéssemos a possibilidade de reconciliar-nos com o chefe da família por meio da Expiação, perderíamos o direito de tomar sobre nós o nome da família e de herdar a vida eterna com nosso Pai Celestial.

A redenção da morte espiritual tornou-se possível graças a um Deus mais poderoso do que a morte e que nada devia à justiça. Como Messias preordenado, Jesus Cristo "veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem". (Hebreus 5:9) Abinádi ensinou que "o próprio Deus descerá e redimirá seu povo. (. . .) Eu vos digo que estes são a sua semente, ou seja, os herdeiros do reino de Deus". (Mosias 15:1, 11)

Desse modo, Jesus Cristo é o Pai da salvação. Aqueles que nasceram de novo — exercendo fé, arrependendo-se, sendo batizados e recebendo o dom do Espírito Santo — são adotados na Sua família, que é a família do Altíssimo. Como filhos e filhas de Cristo (ver Mosias 5:7), assumiram como convênio a obrigação de viverem e expressarem-se de modo condizente com o novo e sagrado nome que tomaram sobre si.

AGIR EM SEU NOME

Um anjo explicou a Adão, há quase seis mil anos: "*Farás tudo o que fizeres em nome do Filho*; e arrepender-te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre". (Moisés 5:8; grifo do autor) Esse foi um mandamento dado a Adão e a toda a sua posteridade. Devemos fazer *tudo* em nome do Filho. Devemos falar, agir, adorar e realizar toda tarefa do reino e da vida em nome do Filho.

Sempre que o evangelho esteve na Terra, Jesus Cristo concedeu Sua autoridade divina a servos escolhidos e reconheceu os atos por eles realizados em Seu nome por meio dessa autoridade. De igual modo, o evangelho eterno foi restaurado em nossos dias para "que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo". (D&C 1:20) Essa é uma responsabilidade assombrosa.

Temos que procurar pensar, falar e agir como se fôssemos Aquele cujo nome tomamos sobre nós, de modo que nossas palavras e ações sejam as Suas palavras e ações.

Nosso Salvador veio em nome de Seu Pai e por Seu próprio direito, tendo agido com toda a majestade de Seu próprio chamado divino. Curou os doentes e perdoou pecados; ao fazê-lo, demonstrou Seu poder tanto sobre a enfermidade física quanto a espiritual. (Ver Mateus 9:1-5; TJS, Lucas 5:23.) Jesus é Jeová, e Jeová é Deus, e Deus não necessita do nome nem de poder alheios para realizar milagres. Por outro lado, todos os representantes do Senhor somente são autorizados a agir e operar em nome de Jesus Cristo. (Ver Filipenses 2:9.) Só poderemos servi-Lo de verdade quando realmente tomarmos o Seu nome sobre nós.

TOMAR O NOME DE DEUS EM VÃO

De que modo, portanto, tornamo-nos culpados de tomar o nome de Deus em vão?

1. *Seus filhos tomam Seu nome em vão por meio de expressões profanas e vulgares.* A violação mais conhecida do uso do nome de Deus são as expressões profanas. A palavra *profano* significa literalmente "fora do templo". Que maneira inteligente de descrever a profanação do nome de Deus: Tirar algo que é sagrado de seu local santificado para um ambiente indigno e impuro. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que "na antiga Israel, a violação desta lei era considerada tão grave que a blasfêmia do nome do Senhor era crime capital.

Embora haja cessado há muito o castigo extremo, a gravidade do pecado não mudou". (*A Liahona*, janeiro de 1988, pp. 43-44.)

O aumento das expressões profanas e vulgares na música, nos livros, na televisão, nos filmes reflete a vulgaridade de nossos dias. Ser vulgar é ser grosseiro, indelicado ou indecente. Significa tratar as coisas sagradas como se fossem comuns ou sem importância. Talvez o modo desumano como as pessoas tratam umas às outras esteja relacionado com sua negligência para com as coisas



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; COMPOSTA ELETRONICAMENTE POR WARREN LUNCH



Os filhos do Senhor tomam Seu nome em vão por meio de expressões profanas e vulgares. A violação mais conhecida do uso do nome de Deus são as expressões profanas. O aumento das expressões profanas e vulgares na música, nos livros, na televisão, nos filmes, reflete a vulgaridade de nossos dias.

sagradas; a crescente aspereza, grosseria e insensibilidade na sociedade podem estar diretamente relacionadas ao fato de as pessoas estarem negando, desafiando ou ignorando Deus. Quando amamos ao Senhor e Sua palavra, procuramos sempre agir e falar demonstrando reverência para com Ele. Por outro lado, aquele que não conhece Deus e não vê qualquer benefício pessoal na adoração ou devoção não consegue entender o significado das palavras *santo e sagrado*. Essa pessoa não tem qualquer cuidado no falar e não hesita em profanar aquilo que é sagrado.

Em uma revelação moderna, o Senhor alertou: "Portanto, que todos os homens se acautelem de como tomam meu nome em seus lábios —

Pois eis que em verdade eu digo que *muitos há que estão sob esta condenação, que usam o nome do Senhor e usam-no em vão, não tendo autoridade*. (. . .)

Lembrai-vos de que *aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por indução do Espírito*; e nisto não há condenação alguma (. . .)". (D&C 63:61–62, 64; grifo do autor)

O Senhor vem de cima, bem como Sua palavra. (Ver D&C 63:59.) Quando falamos a respeito Dele ou usamos Seu nome, devemos fazê-lo com a mais profunda reverência. Se usarmos Seu santo nome sem pensar, sem a devida reflexão, estaremos usando-O de maneira comum e vulgar — em outras palavras: em vão, sem autoridade.

O Élder Dallin H. Oaks explicou que "quando O usamos sem autoridade, estamos tomando o nome do

Senhor em vão. Isto ocorre, obviamente, quando os sagrados nomes do Pai e do Filho são usados de modo impróprio: em imprecações, denúncias iradas ou como interjeições na linguagem diária". Por outro lado, o Élder Oaks acrescentou: "Os nomes do Pai e do Filho são usados com autoridade quando ensinamos e testificamos reverentemente a respeito deles, quando oramos e executamos as sagradas ordenanças do sacerdócio". (*A Liahona*, julho de 1986, p. 55.)

2. *Seus filhos tomam Seu nome em vão quando quebram juramentos e convênios.* Para a antiga Israel, o Senhor disse: "Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor". (Levítico 19:12) Um estudioso escreveu o seguinte a respeito do terceiro mandamento: "Essa proibição aplicava-se estritamente ao perjúrio ou juramento falso, a quebra de uma promessa ou contrato que tivesse sido selado por um juramento em nome de Deus. O Senhor não admite que Seu nome seja associado a qualquer ato de falsidade ou traição. Seu nome não deve ser tomado em vão, ou seja, com leviandade ou descaso". [J. R. Dummelow, *A Commentary on the Holy Bible* (1936), p. 67.]

Nos tempos antigos, o juramento ressaltava a importância da sinceridade e integridade das partes de um acordo ou no testemunho relacionado a uma investigação. O procedimento legal consistia de um juramento que incluía palavras e ações sagradas e era selado pela utilização do nome de Deus. A quebra de um juramento dessa natureza era considerada ofensa grave e exigia punição. (Ver Ezequiel 17:12–19.) Com o passar do tempo, porém, as pessoas começaram a empregar mal seus juramentos, a jurar de modo indigno ou profano, quebrando seus juramentos.

Jesus deu a Seus seguidores uma responsabilidade mais elevada:

"De maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;

Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;

Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna". (Mateus 5:34-37) Jesus instruiu Seus discípulos a fazerem de sua palavra uma promessa de retidão. O *sim*, como parte de um acordo legal ou entre duas pessoas, teria que significar *sim*; o *não* teria que significar *não*.

Os convênios são promessas mútuas feitas entre nós e Deus. Todos os convênios e ordenanças do evangelho são ministrados e realizados em nome de Jesus Cristo; nada pode ser feito pela salvação da humanidade em qualquer outro nome ou por qualquer outra autoridade. Portanto, violar deliberadamente nossos convênios feitos em Seu nome significa tomar o nome do Senhor em vão — tratar levianamente ou considerar sem importância as nossas obrigações sagradas e solenes. Deus não será escarnecido (ver Gálatas 6:7) nem permitirá que Suas santas ordenanças sejam escarnecidas ou tratadas com leviandade.

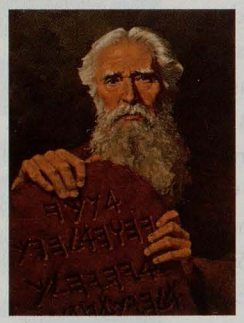
Além disso, aqueles que fizeram os convênios do evangelho estão sob a sagrada obrigação de edificar o reino de Deus. Recusar chamados, negligenciar nossos deveres ou deixar de cumprir nossa parte constituem uma utilização desrespeitosa do nome do Senhor. É tomar o nome do Senhor em vão. O Senhor admoestou que nos últimos dias "a vingança cairá rapidamente sobre os habitantes da Terra. (. . .)

Primeiro entre os de vós, diz o Senhor, que professaram conhecer meu nome e não me conheceram; e blasfemaram contra mim no meio da minha casa". (D&C 112:24, 26; grifo do autor)

3. *Seus filhos tomam Seu nome em vão quando são levianos e irreverentes.* O decreto divino proveniente do Sinai "forçosamente proíbe toda menção leviana ou irreverente do nome de Deus ou de qualquer de Seus atributos, (. . .) e seguramente



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; ELETRONICAMENTE COMPOSTA POR PAT GERBER



Se realmente desejarmos ser templos de nosso Deus, iremos lembrar-nos, em nossos pensamentos, palavras e ações, da inscrição dedicatória que encontramos em cada um de nossos templos sagrados: "Santidade ao Senhor".

podemos acrescentar que toda oração (. . .) não acompanhada de profunda reverência e sincera devoção também é condenada". [*Adam Clarke's Commentary on the Bible*, compilado por Ralph Earle (1976), p. 126.]

Há vários anos, um rapaz começou seu discurso na reunião sacramental de nossa ala, dizendo: "Irmãos e irmãs, estou muito contente de estar hoje aqui em sua ala. Foi-me dito que a melhor maneira de começar um discurso é animando a congregação com algumas piadas". Contou várias histórias engraçadas, inclusive algumas impróprias para a ocasião. A congregação riu bastante — alguns, pelo menos. Outros ficaram-se perguntando o que estaria acontecendo. Após 15 ou 20 minutos, o rapaz disse: "Bem, acho melhor terminar por aqui. Digo essas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém."

Seu discurso foi engraçado e divertido, algo que teria sido agradável em outras circunstâncias. Estávamos, porém, em uma reunião sacramental, um serviço sagrado de adoração. Havia algo inquietante em suas últimas palavras: "Em nome de Jesus Cristo". Obviamente eu já tinha ouvido aquelas palavras inúmeras vezes ao longo dos anos. Naquele dia, porém, pensei em todas as vezes em que fiz discursos ou proferi orações em nome de Jesus Cristo, mas sem pensar em nome de quem estava fazendo aquelas coisas. Pensei nas vezes em que falei a respeito de assuntos que eu mesmo havia escolhido — assuntos que podem não ter sido aquilo que o

Senhor desejava que fosse abordado. Pensei nas vezes em que terminei apressadamente minhas orações, citando rapidamente o nome do Redentor como se estivesse cruzando uma linha de chegada. Pensei nas vezes em que tomei o sacramento, os emblemas do corpo e sangue do Salvador, enquanto minha mente estava preocupada com outros assuntos.

Ocorreu-me, então, e esse pensamento tem-me ocorrido diversas vezes desde aquela época, que não precisamos usar de expressões profanas para sermos culpados de tomar o nome de Deus em vão. Tudo o que precisamos fazer é tratar de modo displicente a responsabilidade que temos como membros da Igreja do Senhor de falar e agir em Seu nome.

Somos culpados de tomar o nome de Deus em vão quando participamos das ordenanças sagradas de modo leviano ou indigno, ou fingimos ser fiéis quando temos as mãos ou o coração impuros.

Embora a alegria e a satisfação decorrentes da aplicação do evangelho em nossa vida não deva ser mantida em segredo, Joseph Smith ensinou que "as coisas de Deus são profundas e só podem ser descobertas com o tempo, a experiência e os pensamentos ponderados, sérios e solenes". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 133.)

LOUVAI O SEU NOME

Temos o privilégio de tomar sobre nós o nome de Deus de modo honrado e justo. Quando o fazemos, andamos em Sua luz. "Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito." (D&C 50:24) Por outro lado, quando fazemos o convênio de honrar o nome de Deus e não o cumprimos, nossa mente fica obscurecida "por causa da descrença". Estamos, então, sob condenação e "há um flagelo e julgamento" prestes a derramar-se sobre nós. (Ver D&C 84:54, 58.)

Ser chamado para falar ou agir em nome de Deus é uma responsabilidade sagrada que merece solene e profunda reflexão de nossa parte. Pregaremos o evangelho de modo mais diligente e prestaremos testemunhos mais fervorosos se nos lembrarmos de que nossas palavras e nossas ações podem ser as de nosso Pai Celestial. Nosso chamado divino inclui esta solene declaração: "Portanto, como sois agentes, estais a serviço do Senhor; e tudo o que fazeis de acordo com a vontade do Senhor é negócio do Senhor". (D&C 64:29) Por outro lado, se falarmos, agirmos ou orarmos sem procurar inspiração, se ensinarmos como doutrina pontos de vista e filosofias dos homens, se tratarmos as oportunidades espirituais com leviandade ou displicência, estaremos tomando o nome de Deus em vão.

O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou: "Não basta abstermo-nos de profanidade ou blasfêmia. Precisamos tornar o nome do Senhor importante em nossa vida. Ainda que não tomemos o nome do Senhor em vão, precisamos eliminar qualquer dúvida de nossos amigos, vizinhos e filhos a respeito de onde nos situamos. Que não haja dúvida quanto ao fato de sermos seguidores de Jesus Cristo". (*A Liahona*, abril de 1979, p. 8.)

A mortalidade oferece-nos a oportunidade de sermos fiéis a nossa herança divina tomando sobre nós o nome de Deus. Ao mesmo tempo, arriscamo-nos a perder nossa herança divina se tomamos Seu nome em vão. O Apóstolo Paulo deu o seguinte conselho aos coríntios: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". (I Coríntios 3:16–17; ver também 6:19–20.)

Se realmente desejarmos ser templos de nosso Deus, iremos lembrar-nos, em nossos pensamentos, palavras e ações, da inscrição dedicatória que encontramos em cada um de nossos templos sagrados: "Santidade ao Senhor". □

UMA CASA DE ORDEM, UMA CASA DE DEUS

No início desta dispensação, o Senhor instruiu Seu povo a "[organizar-se]; (. . .) [e estabelecer] uma casa, mesmo (. . .) uma casa de ordem, uma casa de Deus". (D&C 88:119) A ordem é uma característica do trabalho do Senhor. "A minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não de confusão." (D&C 132:8)

ORDEM NA IGREJA

O Senhor governa Seu povo — e as pessoas ajudam-se umas às outras — de maneira organizada e por intermédio de uma organização dirigida pelo próprio Senhor. Sob Sua liderança a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos guiam os membros da Igreja por inspiração. O que poderia ser mais reconfortante do que saber que um Deus perfeito e onipotente olha continuamente por Seus filhos dessa maneira? Brigham Young explicou: "O Senhor Todo-Poderoso dirige esta Igreja e jamais permitirá que vocês sejam desencaminhados se estiverem cumprindo suas obrigações. Podem ir para casa e dormir tão docemente quanto uma criancinha nos braços de sua mãe, pois não há nenhum risco de que seus líderes os desencaminhem. Se tentassem fazê-lo, o Senhor rapidamente os varreria da face da Terra". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, p. 138*)

O Presidente Gordon B. Hinckley reafirmou: "Deus está ao leme. Não duvidem disso. (. . .) A verdade está nesta Igreja. A autoridade está neste sacerdócio. A liderança está neste grande corpo do sacerdócio, em cada nível". (*A Liahona,* julho de 1994, p. 66)

SERVIR POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

Governada pelo Senhor por intermédio do sacerdócio, a Igreja possui um meio organizado no qual os membros cuidam uns dos outros. A Sociedade de Socorro é uma parte importante dessa organização. O Presidente Reuben Clark Jr. explicou que os membros da Sociedade de Socorro "encorajam os desanimados e os que carregam pesados fardos, erguem as mãos que pendem, dão ânimo aos desencorajados e afastam o desespero do coração dos aflitos". [*Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,* (Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) compilado por James R. Clark, 6 volumes, 1965–75, 6;77]



ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

Uma irmã, logo que se mudou para uma nova ala, ficou seriamente doente, tendo de permanecer quase todo o tempo de cama. Ela descreve como as irmãs de sua nova ala, por intermédio da organização da Sociedade de Socorro, abençoaram sua vida:

"A presidente da Sociedade de Socorro, uma mulher sensível e amorosa, visitava-me freqüentemente, e outras irmãs vinham ver-me todos os dias da semana para verem se eu estava bem. Criei fortes laços de amizade com elas ao falarmos de nossos sentimentos, conversarmos sobre assuntos do dia-a-dia e rirmos da inconveniência e pequenos problemas decorrentes da doença; em geral, gostávamos da companhia umas das outras. Uma das irmãs lavou e passou a roupa sem que eu soubesse, trocou a água e a comida dos meus cachorros e trouxe meus netos para fazerem-me uma visita. Outra irmã (. . .) fez-me um delicioso mingau quando eu não podia comer nenhuma outra coisa (. . .).

Eu raramente podia ir à Igreja enquanto estava doente, mas ainda assim sentia-me totalmente parte da família da ala." (JoAnn Jolley, *Ensign*, setembro de 1994, pp 51–52)

Esse tipo de serviço ao próximo, feito com amor e de modo organizado sempre foi uma característica do povo do Senhor.

• *Por que é importante para nós saber que o Senhor está à testa desta Igreja?*

• *Como a organização da Igreja abençoa os membros?* □

COM "A VOZ DE SETE TROVÕES"

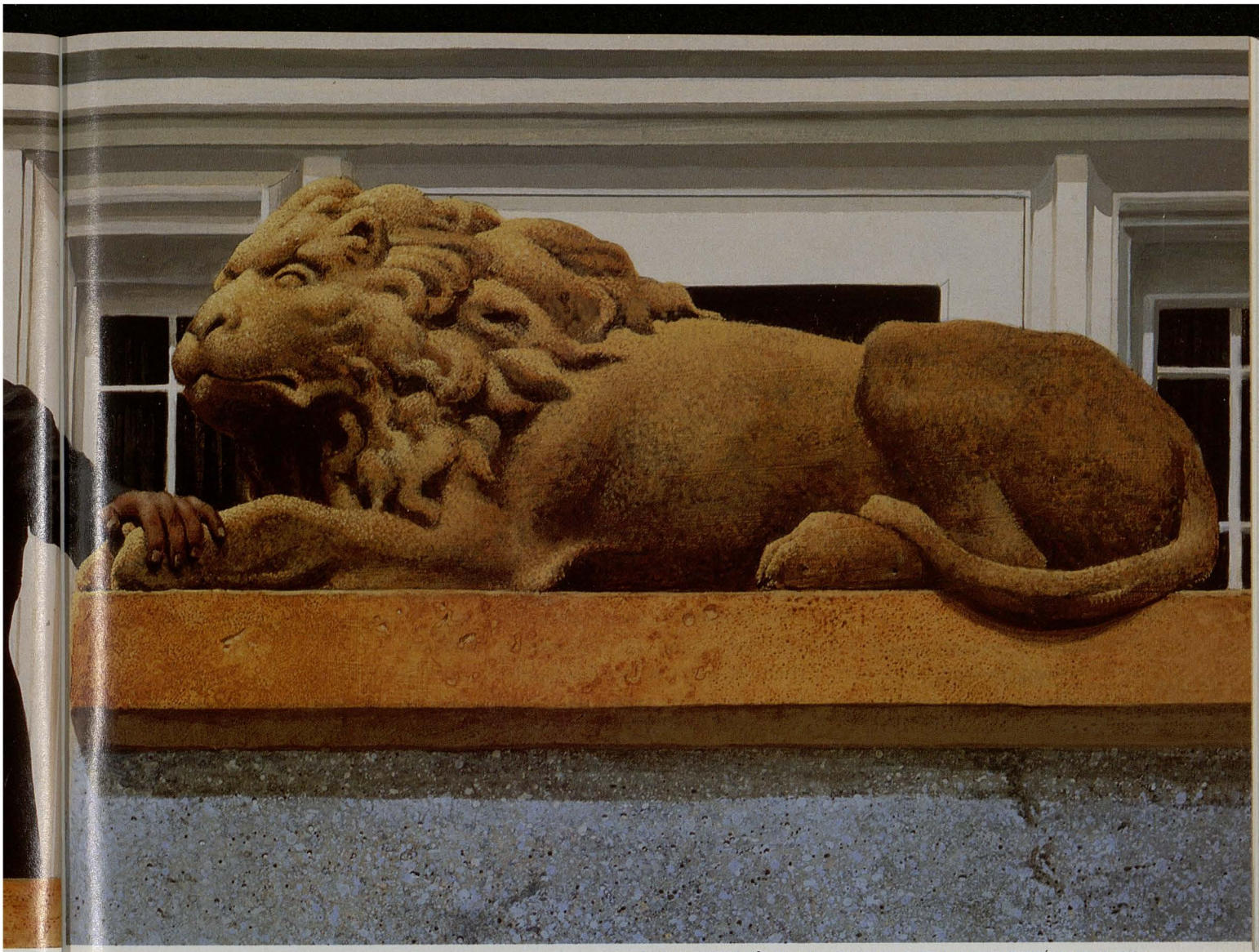


O Presidente Brigham Young ensinou as doutrinas do evangelho de Jesus Cristo audaciosamente, fato que podemos acompanhar por meio do novo currículo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro.

Em janeiro de 1877, devido à extrema fraquesa das pernas, o Presidente Young entrou carregado no recinto em que falaria à congregação que se reunira para dedicar o andar térreo do templo de St. George. Esse profeta, vidente e revelador declarou: "Desfrutamos privilégios que não são compartilhados por nenhuma outra pessoa na face da Terra. (. . .) Quando penso nisso, desejo ter a voz de sete trovões para poder despertar as pessoas". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 299.)

O Presidente Young freqüentemente chamava o povo ao arrependimento com a "voz de sete trovões". Ele era chamado de o "Leão do Senhor", e com razão. Seu estilo de ensinar era dramático, direto e eficaz. Era mestre em exprimir-se, mas foi a clareza e a força dos princípios que proclamava o que tornou seus ensinamentos tão profundos.

Durante seu ministério, o Presidente Young ensinou aos membros da Igreja, que não eram tão diferentes dos membros de hoje. Ele ensinou a uma Igreja de conversos, muitos deles vindos de outros países. Ensinou a um povo em rápida expansão e que estava faminto das verdade de Deus. Ajudou-os a embarcarem no que chamou de "barco de Sião" e colocou-os para trabalhar. "Passaremos a vida esforçando-nos para alcançar um lugar no reino



BRIGHAM YOUNG E O LEÃO, DE JAMES C. CHRISTENSEN. CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA

de Deus ou deixaremos de fazê-lo e iremos para o inferno?". (*Ensinamentos*, p. 321.) Estava firmemente decidido: "É o reino de Deus ou nada; nós o preservaremos ou morreremos tentando". (*Ensinamentos*, p. 327.)

RESUMO DAS MUDANÇAS NO CURRÍCULO

O novo currículo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, implementado em janeiro, foi desenvolvido sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Segundo ele, todo primeiro domingo do mês os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e as irmãs da Sociedade de Socorro recebem dos líderes ensinamentos sobre seus deveres. No segundo e terceiro domingos os dois grupos estudam os ensinamentos do Presidente Brigham Young, utilizando o novo manual que será descrito mais adiante neste artigo. No quarto domingo, estudam os assuntos escolhidos pelos líderes locais do sacerdócio ou, em vez disso, podem repor alguma lição que tenha sido pulada devido à conferência geral ou à conferência de estaca. Para uma visão geral do novo currículo, ver Don L. Searle: "Grandes Mudanças no Currículo do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro". *A Liahona*, dezembro de 1997, pp. 26–32.

ENSINAMENTOS DO PRESIDENTE BRIGHAM YOUNG

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young é o primeiro de uma série de manuais com as palavras dos antigos presidentes da Igreja. Nos 48 capítulos do presente livro, o Presidente Young discute assuntos importantes para nossa época e para todas as outras. Cada capítulo é dividido em duas seções: "Ensinamentos de Brigham Young"

(as palavras dele) e "Sugestões para Estudo" (perguntas formuladas para auxiliar-nos a colocar os ensinamentos em prática em nossa vida. O objetivo é que o livro se torne uma fonte pessoal de recursos. Ele deve tornar-se uma aquisição valiosa para a biblioteca de todas as famílias da Igreja. Além disso, também serve como livro-texto para as aulas da Sociedade de Socorro e do Sacerdócio de Melquisedeque no segundo e terceiro domingos do mês. Os dois grupos estudarão a mesma lição ao mesmo tempo.

"Como as aulas do segundo e terceiro domingos devem ser dadas?" pode-se perguntar. O manual difere em muito dos outros, e espera-se que a participação dos membros na aula seja maior do que era antes. O destaque recai sobre a discussão em classe, não em palestras do professor. O que o professor pode fazer para motivar os alunos a lerem as lições de antemão e a levarem o manual para a Igreja todas as semanas? O que o professor pode fazer para ater-se às palavras do Presidente Young sem prejudicá-las com a utilização de outras fontes além do manual? De que forma os alunos são inspirados a falar sobre os princípios ensinados? *De que forma?*

"MANTER O ESPÍRITO DO SENHOR"

Os ensinamentos do Presidente Young dão-nos orientação. "Se eu pudesse fazer distinção entre todos os deveres exigidos dos filhos dos homens, desde o primeiro até o último", disse ele, "escolheria primeiramente e acima de tudo o dever de invocar nosso Senhor e Deus até que pudéssemos abrir a via de comunicação dos céus à Terra – de Deus à nossa própria alma." (*Ensinamentos*, p. 44.)

De que forma? "Busquem incessantemente o Senhor, procurando obter Seu Espírito, até que Ele habite em vocês como um fogo eterno. Permitam que o Senhor lhes ilumine o espírito, e tudo irá bem." (*Ensinamentos*, p. 320.)

"Fogo eterno", "luz do Senhor", "a voz de sete trovões": suas palavras evocam imagens e são vigorosas. Elas elucidam os princípios do evangelho com exemplos. Por exemplo, ele aconselhou os santos a orar para que o Espírito estivesse com eles, mesmo quando não tivessem vontade de orar: "Alguns dos irmãos costumam vir a mim e dizer: 'Irmão Brigham, tenho a obrigação de orar quando não tenho a menor partícula do espírito de oração dentro de mim'? (. . .) Minha doutrina é que temos a obrigação de orar. Quando chega o momento de orar, (. . .) 'Dobre os joelhos', e eles se dobram". (*Ensinamentos*, p. 45.)

Sem dúvida, o Presidente Young nos diria que não devemos apenas ficar sentados na sala de aula enquanto o professor despeja as doutrinas do evangelho em nós até encher-nos delas; devemos buscar as verdades eternas ativamente e orar pedindo que o Espírito esteja conosco.

Joseph apareceu a Brigham Young em um sonho e disse: "Diga às pessoas que sejam humildes e fiéis, procurando manter o Espírito do Senhor e Ele as conduzirá no caminho correto. Tomem cuidado para não repelir a voz mansa e delicada, que as ensinará o que fazer e aonde ir".

Brigham Young foi seriamente instigado a reconhecer a voz do Espírito. Pouco depois da morte do Profeta Joseph Smith, o Presidente Young teve um sonho em que o Profeta o visitou e instruiu. "Joseph colocou-se diante de nós e, de maneira bastante séria mas amável, disse: 'Diga às pessoas que sejam humildes e fiéis, procurando manter o Espírito do Senhor e Ele as conduzirá no caminho correto. Tomem cuidado para não repelir a voz mansa e delicada, que as ensinará o que fazer e aonde ir. Ela irá produzir os frutos do reino'." (*Ensinamentos*, p. 41.)

O ensino por intermédio do Espírito acontece em salas de aula de toda a Igreja quando os quóruns e grupos do Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro estudam as doutrinas do evangelho. Ele ensina em nossa casa, quando o marido e a mulher conversam a respeito de novos aspectos que perceberam durante as discussões da aula e à medida em que eles ensinam a família. Ele nos



JOSEPH SMITH VEM DO MUNDO ESPIRITUAL VISITAR BRIGHAM YOUNG, DE CLARK KELLEY PRICE

ensina individualmente, quando lemos em espírito de oração. "Eu prometo a todos os membros da Igreja", disse o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, "que, se lerem esses ensinamentos, seu aprendizado será intenso e ficarão elevados com a verdade, a beleza e o valor dos princípios do evangelho que esse grande profeta ensinou. Eles têm muito poder!" (*A Liahona*, dezembro de 1997, pp. 31–32.)

Aprenderemos a amar os ensinamentos do Presidente Brigham Young ao abrirmos o livro e o coração. Reconhecemos que eles são os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, porque "seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:38) O Presidente Young pode falar-nos com a mesma força e inspiração de Isaías, Pedro, Jacó e Joseph Smith.

Deveríamos estudar suas palavras individualmente e também com professores que se prepararam para "repartir uns com os outros, como requer o evangelho". (D&C 88:123) Temos agora a oportunidade de banquetearmo-nos (essa é a melhor descrição) com as palavras que são deliciosas para a alma faminta de verdade e realização espiritual.

Os ensinamentos do Presidente Young são verdadeiros. O Espírito de Deus está pronto para comover-nos e guiar-nos por intermédio deles. Se permitirmos, eles podem fazer crescer em nós o desejo de nos empenharmos mais, de estudar, ponderar e orar mais diligentemente; e de sermos dignos da promessa que o Presidente Young fez: "Se viverem cada dia de vida de acordo com a melhor luz e compreensão que possuem, glorificando a Deus, nosso Pai Celestial, com todo o seu conhecimento, prometo-lhes a vida eterna no reino de Deus". (*Ensinamentos*, p. 358.)

O QUE O PROFESSOR PODE FAZER

Há alguns métodos para preparar e apresentar o conteúdo do novo currículo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro. Esses métodos propiciam a presença do Espírito Santo em sala de aula enquanto os professores orientam a discussão e dão a aula.

1. Jejue e ore pedindo orientação enquanto se prepara para atender às necessidades das pessoas a quem você ensina. Esteja pronto a falar do que compreendeu e a prestar testemunho das doutrinas que estão sendo discutidas.

2. Comece a preparar-se com bastante antecedência. Leia o material de referência e as sugestões para estudo. Marque as escrituras, perguntas, histórias e exemplos pessoais úteis.

3. Decida qual é o objetivo da aula ou da discussão. Faça planos para centralizar a discussão em como os alunos podem utilizar os princípios da aula na vida, no casamento e na família. Faça designações especiais, conforme as necessidades, para os alunos colaborarem com a aula.

4. Desafie os alunos a abrirem o coração aos sussurros do Espírito Santo, estudando o material da aula em espírito de oração, com antecedência e a irem para a aula preparados para falar o que compreenderam e sentiram.

5. Inicie a aula com uma citação do manual, com uma atividade com objeto, com uma história ou com uma gravura.

6. Discuta os princípios-chave contidos no material da lição. Peça a alguns alunos que leiam passagens do texto que você tenha escolhido de antemão. Faça perguntas que ajudem os alunos a aplicarem os ensinamentos à vida. Peça aos membros que falem a respeito do que compreenderam, contem experiências adequadas e prestem testemunho.

7. Testifique a veracidade dos princípios tratados e o valor que têm para você. Peça aos alunos que façam o mesmo.

Para mais sugestões de como dar aulas, releia "Instruções para os professores" na introdução de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, e *Ensino – Não Há Maior Chamado*. Há também instruções específicas para os professores em *Instruções para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque* e *Instruções para as Líderes da Sociedade de Socorro*.



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

O QUE OS LÍDERES PODEM FAZER

Os líderes dos quóruns e grupos do Sacerdócio de Melquisedeque e a presidência da Sociedade de Socorro são responsáveis por proporcionar ensino de alta qualidade aos irmãos e irmãs. Seguem-se algumas sugestões de como melhorar o ensino utilizando o novo currículo.

PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS

- Estude as sugestões apresentadas em: *Instruções para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque* e *Instruções para as Líderes da Sociedade de Socorro*.
- Ensine claramente aos membros o dever que têm quanto a:
  —fazer a obra missionária.
  —cuidar do próprio bem-estar material e do bem-estar material de outras pessoas.
  —aperfeiçoar os santos espiritualmente.
  — realizar a obra vicária
- Utilize esse tempo para consultarem-se mutuamente, fazer planos e relatórios, orar e cantar, ler as escrituras e seguir o que as Autoridades Gerais ensinam.

SEGUNDO E TERCEIRO DOMINGOS

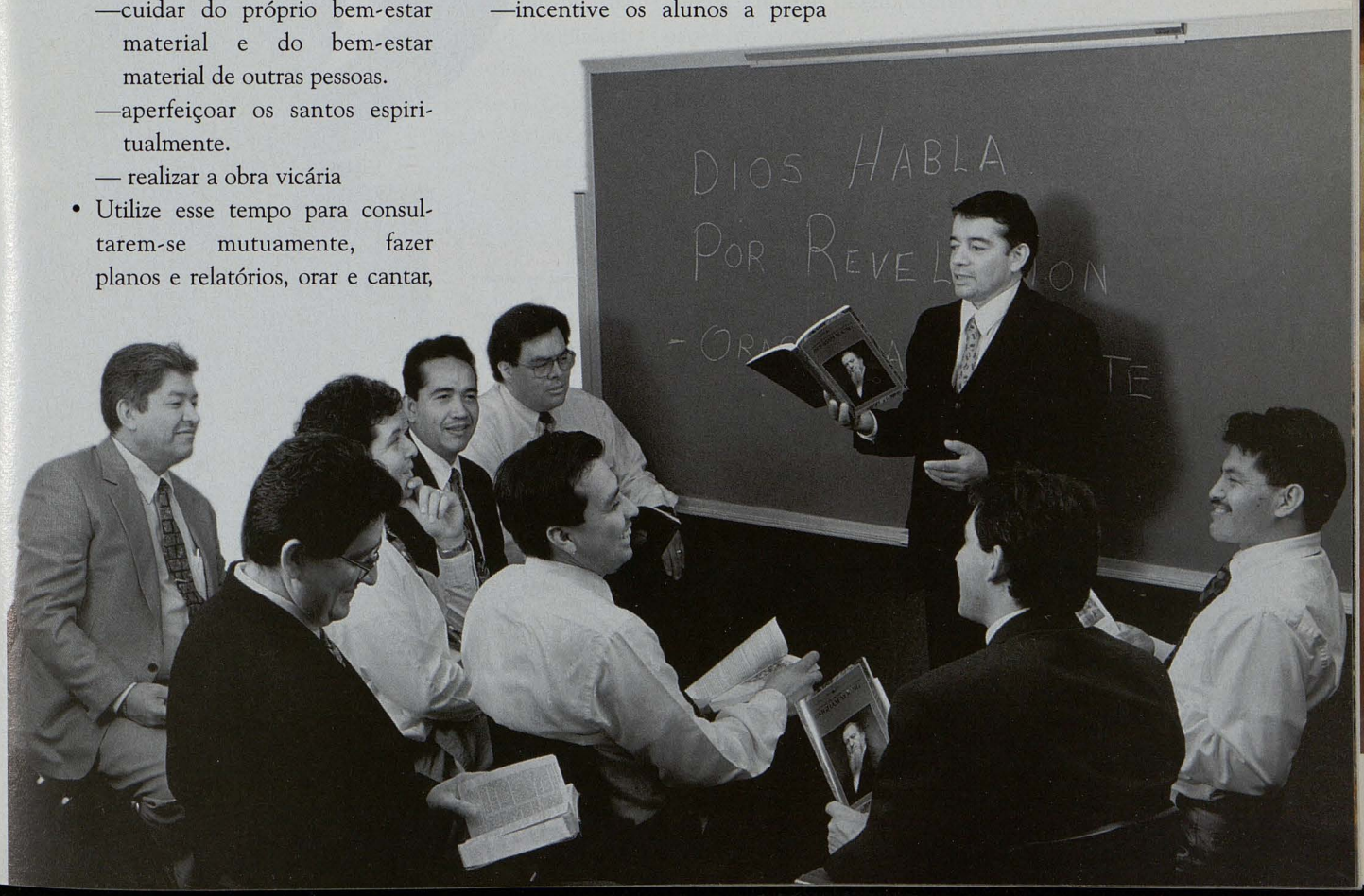
- Atenha-se aos princípios e doutrinas contidos em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* e ajude os alunos a aplicarem-nos à vida.
- Para assegurar a boa qualidade do ensino:
  —utilize o período da aula para promover discussões em vez de fazer palestras.
  —incentive os alunos a falar de experiências espirituais que possam ser discutidas com outras pessoas.
  —incentive os alunos a prepararem-se, lendo o texto da lição antes da aula.
  —ore com o grupo para pedir a orientação do Espírito Santo.

QUARTO DOMINGO

- Dê orientação e auxílio no estudo e na discussão dos assuntos e materiais sugeridos pela Primeira Presidência em *Ensinamentos para os Nossos Dias 1998*.
- Incentive os alunos a estudarem os assuntos em espírito de oração.

QUINTO DOMINGO

- Planeje e conduza a aula de acordo com o que for determinado pelos líderes locais do sacerdócio. □



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



FOTOGRAFIA POR CORTESIA DO *CHURCH NEWS*

Alexander Rutskoi (direita), vice-presidente da República Russa, anunciou o reconhecimento formal da Igreja na Rússia em 14 de junho de 1991. Com ele estão o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos (centro) e o Presidente Gary Browning, da Missão Finlândia Helsinki Leste.

São Petersburgo.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

UMA HERANÇA DE FÉ NA RÚSSIA

Os santos dos últimos dias russos encontram alegria no evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Gary Browning

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem abençoado a vida dos russos desde pelo menos 1895. Naquele ano, Johan e Alma Lindelof foram batizados em São Petersburgo. Anos antes, o irmão Lindelof havia ouvido a pregação do evangelho em sua terra natal, a Finlândia, quando um missionário ensinou e batizou sua mãe. Mais tarde, Johan, habilidoso ourives, e sua esposa, Alma, mudaram-se para a Rússia. Dezesseis anos depois, o Élder August Hoglund foi enviado à Rússia em resposta a cartas dos Lindelofs para o presidente da Missão Escandinava. Eles foram batizados em junho de 1895, no Rio Neva, em São Petersburgo.

Após filiarem-se à Igreja, os Lindelofs eram visitados ocasionalmente pelos missionários. Até 1903, quando o Élder Francis M. Lyman, do Quórum dos Doze Apóstolos, proferiu duas orações de dedicação na Rússia, uma em São Petersburgo e outra em Moscou, dois dos filhos dos Lindelofs também já haviam sido batizados. Muitos achavam que a família Lindelof desempenharia um papel importante na pregação do evangelho na Rússia. Se não fosse a Revolução Bolchevista de 1917, essa expectativa poderia ter-se realizado.

Em 1918, numa clara tentativa de espoliar os abastados Lindelofs, a família foi confinada a um campo de trabalho, sua casa foi saqueada e





FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

suas propriedades confiscadas. Dos sete filhos, só um filho e uma filha sobreviveram. Sabe-se que duas filhas morreram no exílio. O destino dos outros três filhos é desconhecido.[1]

Os russos que estavam fora do país continuavam a filiar-se à Igreja, entre eles André Anastasion, que foi batizado na Inglaterra em 1917 e mais tarde traduziu o Livro de Mórmon para o russo. No entanto, a Igreja só foi oficialmente reconhecida na Rússia após o governo instituir reformas religiosas, em 1990.

Levou bastante tempo para que a tolerância religiosa chegasse à Rússia, mas o primeiro sinal de que ela era inevitável ocorreu em 1988, quando o governo permitiu a comemoração dos 1.000 anos do cristianismo na Rússia. Com a abertura das portas à liberdade religiosa, tornou-se claro que muitos russos haviam preservado uma herança de fé, apesar das sete décadas de ateísmo oficial patrocinado pelo governo. Hoje, muitos buscam alimento espiritual na Igreja Ortodoxa Russa, que tem séculos de existência. Outros estão procurando uma renovação nas outras fés cristãs, incluindo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Em outubro de 1989, Dennis B. Neuenschwander (na época presidente da Missão Áustria Viena Leste e agora membro dos Setenta) e Steven R. Mecham (na época presidente da Missão Finlândia Helsinki) foram autorizados a levar o evangelho à União Soviética. Alguns meses depois, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, formalmente dedicou a Estônia para a pregação do evangelho e proferiu, em Leningrado (hoje São Petersburgo), uma oração de gratidão, invocando as bênçãos do céu sobre os povos da Estônia e da Rússia. Até julho de 1990, a Igreja na Rússia tinha 156 membros.

Os pesquisadores e conversos russos encontraram enormes obstáculos. O maior deles era a opinião geral de que a filiação a uma outra igreja era uma traição ao cristianismo russo, representado pelos belos edifícios e os rebuscados serviços de adoração da Igreja Ortodoxa Russa.



FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE TOM ROGERS



FOTOGRAFIA DE VLADIMIR IVANISHEV

***Acima:* A família Semionov hoje. *Abaixo:* No Templo de Estocolmo Suécia, com o presidente e a diretora do templo. O Presidente Semionov dedicou a primeira capela SUD da Rússia, *abaixo*, construída em Vyborg.**



FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE GARY BROWNING

Os santos dos últimos dias e pesquisadores, por outro lado, reuniam-se em escolas, bibliotecas e outras instalações modestas que conseguiam alugar por três horas aos domingos. A Igreja tinha poucos materiais em russo e os líderes e professores leigos tinham pouca experiência. Muitas vezes, as leis do dízimo e da castidade representavam enormes obstáculos, assim como a Palavra de Sabedoria. Aceitar o evangelho exigia fé e coragem.

A FAMÍLIA SEMIONOV

Muitos pesquisadores russos, acostumados a serviços religiosos rebuscados mas impessoais, respondiam positivamente ao serviço simples da Igreja, no qual a cerimônia era menos importante que a contribuição individual e o crescimento espiritual.

"Eu nunca sequer imaginara que não haveria ícones numa igreja, ou que haveria uma cozinha, chuveiros, quadra, um recinto enorme com órgão e várias salas de aula", conta Andrei Semionov, relembrando a primeira vez em que participou de uma reunião da Igreja, na Finlândia.



FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE TOM ROGERS

Andrei havia conhecido alguns santos dos últimos dias pouco depois de iniciar seu trabalho como médico em Vyborg, cidade russa próxima à Finlândia. No verão de 1989, Andrei fez um passeio de barco a remo com um casal de membros da Igreja finlandeses, Aimo e Nellie Jäkkö. Quando acampavam, conversavam ao redor da fogueira sobre Deus e fé e essas conversas tocaram Andrei. Ele andava perturbado por questões a respeito do propósito da vida, o significado do mal e a possibilidade de uma vida após a morte. Os Jäkkös convidaram-no para ir a uma reunião da Igreja em Lappeenranta, Finlândia. Lá ele conheceu os missionários de tempo integral.

"Tentei manter uma posição materialista como antes, mas minhas perguntas de caráter eterno continuavam a perturbar-me", escreve Andrei, a respeito de sua conversa com os missionários. "Foi aí que a semente, que mais tarde conheci no livro de Alma, entrou em meu coração. (Ver Alma 32:28–43.) De Lappeenranta trouxe comigo essa 'boa semente' na alma e um Livro de Mórmon na mala."

Na segunda viagem de Andrei a Lappeenranta, os missionários nutriram sua fé. A respeito dessa visita, ele escreve: "Meus últimos preconceitos e reservas com relação a uma igreja estrangeira desapareceram".

Ao retornar a Vyborg, ele estudou o Livro de Mórmon. "Percebi que a mente humana não tinha poder para criar tamanha obra. Não sabia quase nada sobre Joseph Smith, sua escolaridade ou qualidades intelectuais, mas nem precisava saber coisa alguma a esse respeito. Eu sabia que aquelas palavras não eram de homem e sim de Deus."

Em fevereiro de 1990, Andrei participou de uma conferência com 15 santos de Leningrado. Ele conta: "O tempo todo eu pensava: 'Seria possível continuar com minha vida sem estas pessoas, sem esta alegria no coração e os calafrios que me descem pela espinha quando oro e leio as escrituras?' Todas as minhas dúvidas sumiram quando Jussi Kemppainen (conselheiro na presidência da missão) aproximou-se de mim após a conferência e disse: 'Acho que você está pronto para ser batizado. O que acha?' As palavras imediatamente escaparam-me dos lábios — sequer tive tempo para pensar — e ouvi minha própria resposta: 'Sim, é claro que estou pronto'". Ele foi batizado no mesmo dia.

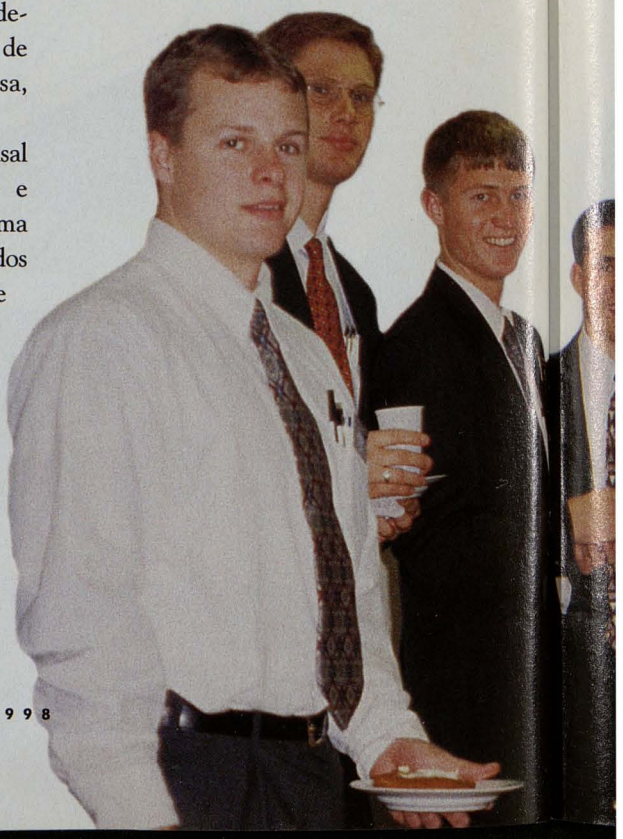
Um mês depois, Andrei foi ordenado élder e designado presidente de ramo. Logo batizou sua esposa, Marina.

As mudanças na vida do casal trouxeram-lhes muitas bênçãos e oportunidades. "Sentimos uma alegria incomum após sermos selados para a eternidade no Templo de Estocolmo Suécia", escreve o Presidente Semionov. "Durante os últimos dois anos e meio tenho estado nesse templo com cada uma das caravanas da Rússia e tento preparar meus irmãos e irmãs para entrarem no mundo eterno."[2]

O Presidente Semionov serviu honrosamente como presidente de ramo e também como primeiro presidente de distrito de Vyborg. Em 4 de maio de 1996, sob as instruções do Élder Neuenschwander, então presidente da Área Europa Leste, o Presidente Andrei Semionov dedicou a primeira capela dos santos dos últimos dias da Rússia.

A FAMÍLIA EFIMOV

Após a morte do pai de Viacheslav Efimov devido a ferimentos sofridos na Segunda Guerra Mundial, sua mãe trabalhou arduamente para prover as necessidades físicas e espirituais do filho, criando nele o amor a Deus. A fim de amenizar os fardos da mãe, Viacheslav começou a trabalhar em período integral numa fábrica de Leningrado quando tinha 15 anos.







FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE GARY BROWNING

Viacheslav Efimov, presidente da Missão Rússia Yekaterinburg, e sua esposa, Galina, com uma réplica de um carrinho de mão pioneiro, *acima;* no Templo de Estocolmo Suécia, *à esquerda;* e com alguns dos missionários de tempo integral que o Presidente Efimov preside, *abaixo*.

Para continuar estudando, ele ia à escola à noite. Apesar de estar sempre ocupado, Viacheslav arranjava tempo para atender a seus anseios espirituais.

"Eu lia o periódico *Ciência e Religião*, onde havia passagens da Bíblia", escreve ele. "Eu desejava sinceramente adquirir um conhecimento de Deus. E naquele periódico, onde eles atacavam a religião, eu descobri a verdade contida na Bíblia."

Após casar-se com Galina, sua esposa, em 1971, Viacheslav evitava conversar com seus sogros sobre seus sentimentos espirituais. Ele lembra: "Ninguém na família de minha esposa jamais falou a respeito de Deus".

Quando a filha de Viacheslav e Galina, Tamara, completou cinco anos, ela e Galina foram batizadas na igreja predominante na Rússia. "Começamos a freqüentar as reuniões, (. . .) mas sempre sentíamos que Deus não nos ouvia, que mal éramos notados", escreve Viacheslav. "Voltávamos para casa decepcionados, e aí nos sentávamos





FOTOGRAFIA DE YAKOV YAKOVICH PETROV



Oleg e Nina Bazarskii, *acima*, e o filho, Aleksandr, *esquerda*. *Abaixo:* Petrodvorets, os jardins do palácio do czar, perto de São Petersburgo.

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DE GARY BROWNING

à mesa e bebíamos um copo de vodca e começávamos a sentir-nos melhor."

Na primavera de 1990, Tamara conheceu os missionários de tempo integral na casa de uma amiga. No começo, Viacheslav ignorou os missionários, que ensinaram sua filha, "porque eu duvidava que aqueles jovens pudessem contar-me alguma coisa a respeito de Deus. (. . .) Mas o que ouvi nas palestras seguintes deu-me a oportunidade de receber respostas para minhas perguntas e, mais importante, entender que Deus ama cada um de nós. Somos Seus filhos e Ele deu-nos um Salvador, Seu Filho, Jesus Cristo.

A vida da família Efimov logo mudou. "Antes, embora morássemos na mesma casa, estávamos sempre envolvidos em atividades individuais e passávamos pouco tempo

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

juntos", escreve Viacheslav. "Os cuidados do cotidiano separavam-nos. Então, pela primeira vez em 10 ou 12 anos, começamos a passar mais tempo juntos. Começamos a ler a Bíblia e o Livro de Mórmon. Durante três meses, aguardamos uma resposta a nossas orações e então tomamos a decisão de sermos batizados. Em 9 de junho de 1990, fomos batizados em família na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."

A família Efimov passou a compartilhar a alegria do evangelho em tempo integral em julho de 1995, quando o irmão Efimov foi chamado como presidente da Missão Rússia Yekaterinburg.

A FAMÍLIA BAZARSKII

Nina Bazarskaya mora em Voronezh (cerca de 400 quilômetros ao sul de Moscou), onde trabalha como professora de inglês. Quando jovem, aprendeu algumas coisas a respeito de Deus, mas nunca foi à igreja e só chegou a ler a Bíblia depois dos 40 anos de idade.

Seu marido, Oleg, era físico e "completamente ateu", lembra ela, "e no início achou graça em minha fé e orações (. . .).

O ano de 1985 trouxe muitas mudanças para minha vida espiritual. Pude ir à igreja livremente, sem temer a KGB nem qualquer perturbação no trabalho (. . .). Chegou então setembro de 1991 e participei de minha primeira conferência internacional de lingüística, em Zvenigorod, perto de Moscou".

Durante uma sessão da conferência, Nina sentiu-se compelida a responder à pergunta de um professor americano sobre o clima religioso da época na Rússia. Ao exprimir sinceramente sua gratidão por poder falar abertamente de assuntos religiosos, muitos na sala sentiram-se tocados, incluindo o Dr. Robert W. Blair, da Universidade Brigham Young, que formulara a pergunta. Após conhecerem-se melhor, Nina convidou-o para ir a Voronezh.

Na primavera de 1992, o irmão Blair visitou Nina e Oleg e assistiu com eles ao serviço de Páscoa da Igreja Ortodoxa. "Eu estava esperando essa ocasião ansiosamente", escreve Nina, "mas o serviço não me emocionou nem um pouco (. . .). Voltei para casa desanimada, convencida de que meus pecados não me haviam permitido experimentar quaisquer sentimentos de redenção."

Então, no verão de 1992, alguns alunos da Universidade Brigham Young chegaram para ensinar inglês. Nina foi a uma das reuniões de



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

domingo daqueles estudantes e ficou impressionada com o amor e entusiasmo que encontrou.

"Desejei tornar-me como eles e desejei que meu filho, Aleksandr, estivesse com eles. Eram (. . .) pessoas diferentes de quaisquer outras que eu conhecera."

No princípio, ela pensou que seria possível continuar seguindo a Igreja Ortodoxa e ao mesmo tempo viver os princípios exemplificados por seus novos amigos SUD. Mas logo ficou claro que não conseguiria fazer isso. Ela ficou dividida entre permanecer em sua fé tradicional ou unir-se às pessoas semelhantes a quem ela queria ser.

"Esse dilema não me permitia sequer um momento de paz. O tempo todo eu sentia que, se escolhesse os mórmons, trairia a religião de meus antepassados e Deus não me iria perdoar por essa apostasia. Orei e pedi uma resposta a Deus, e ela veio.

Um dia, (. . .) enquanto estava sentada à margem de um rio, olhando a água e persistia em pensar na decisão que tinha de tomar, percebi uma voz distinta dizer-me que eu não trairia ninguém, que eu simplesmente progrediria mais e teria mais fé.

É difícil descrever os sentimentos que experimentei ao ouvir essa voz: surpresa, alívio, felicidade (. . .). Fui batizada em 15 de dezembro de 1992, na véspera do retorno dos estudantes aos Estados Unidos.

Minha vida mudou. Passei a ser mais calma, tolerante e paciente. Os problemas em nossa vida familiar gradualmente diminuíram. Pela primeira vez na vida entendi o significado das palavras 'felicidade silenciosa', ou seja, harmonia comigo mesma e paz interior. Durante aquele ano fiquei convencida de que a fé pode aumentar, e muitas coisas de que eu duvidava um ano atrás começaram a parecer-me verdadeiras e corretas.

Não sei o que influenciou mais meu marido: se foi o exemplo de meu filho e o meu, ou se foi seu relacionamento com os estudantes, o presidente da missão e os missionários. Em setembro de 1993, ele começou a freqüentar a igreja regularmente. (. . .) Em 15 de janeiro de 1994, foi batizado."

A irmã Bazarskaya já serviu em vários chamados desde seu batismo, incluindo presidente da Sociedade de Socorro. Seu marido tornou-se presidente do Ramo Voronezh. O filho, Aleksandr, serviu na Missão Letônia Riga.

A FAMÍLIA LELIUKHIN

Embora muitos russos considerem o materialismo científico insuficiente para a felicidade, alguns relutam em buscar verdades religiosas. Contudo,



Sergei e Irina Leliukhin, com a filha, Marina.

vários respondem positivamente à ênfase da Igreja no progresso eterno, ou seja, o desenvolvimento contínuo do espírito e da mente.

Sergei Leliukhin era uma pessoa desse tipo. Sua esposa, Irina, fora batizada na igreja predominante no país, durante o curto tempo em que morou com a avó. Quando a filha do casal, Marina, pediu que fosse batizada naquela igreja, em 1990, Sergei começou a refletir sobre a importância da religião.

"Comecei a ler muitos livros sobre religião (. . .). O ponto central que passei a entender foi que, para quem crê, a igreja é o alicerce da vida. Quando adquiri a convicção de que poderia encontrar a força dentro de mim para levar uma vida religiosa, decidi ser batizado."

Sergei e Marina foram batizados na Igreja Ortodoxa em novembro de 1990. Continuaram, porém, a sentir fome espiritual. Durante uma viagem a negócios para Donetsk, Ucrânia, Sergei conheceu alguns santos dos últimos dias. Ele ficou curioso quanto a suas crenças, mas não conseguiu assistir a uma reunião dominical para a qual foi convidado. Quatro meses mais tarde, ele teve outra oportunidade.

"Eu estava indo a pé do trabalho para casa, pela rua principal da cidade", lembra Sergei. "À minha frente vi dois rapazes com mochilas nas costas. Caminhando rapidamente, passei-os e cheguei a um sinal de trânsito que estava verde. Eu poderia ter atravessado a rua rapidamente, mas um [sentimento] desconhecido impediu-me de continuar.

Os dois jovens alcançaram-me e perguntaram-me como chegar a uma rua da cidade. Disse que poderia ir com eles até a rua. Caminhamos juntos durante 10 minutos e aqueles missionários falaram-me a respeito de sua igreja. Ao final de nossa conversa, combinamos de reunir-nos em meu apartamento.

Poucos dias depois, os Leliukhins e os missionários participaram da primeira reunião da Igreja realizada em Saratov, que fica 675 quilômetros ao sudeste de Moscou. "Gostamos muito da atmosfera do encontro", diz Sergei. "Após a reunião, tive o desejo de orar, o que fiz quando os missionários nos visitaram para dar a segunda palestra."

Após receberem todas as palestras, os membros da família foram batizados, em novembro de 1992. Eles aprenderam o evangelho rapidamente, serviram com entusiasmo e integraram outras pessoas com alegria.

"A oportunidade de servir ao Senhor em Sua Igreja tem ajudado nosso desenvolvimento espiritual", diz o Presidente Leliukhin, que se tornou o primeiro presidente de ramo em Saratov. "Sentimos nosso próprio crescimento na mesma proporção em que tentamos ajudar o crescimento dos outros santos."

O batismo da família tornou-os confiantes e felizes, mas causou preocupação entre alguns de seus parentes. "Após nosso batismo, deparamo-nos com alguns mal-entendidos e até certa agressividade por parte de nossos parentes", lembra o Presidente Leliukhin. "Mas estávamos certos de que suportaríamos aquilo. Embora uma harmonia completa esteja ainda longe de ser alcançada, a relação deles para conosco tornou-se mais tolerante."

Os Leliukhins foram selados no Templo de Estocolmo Suécia em março de 1995. Hoje, o Presidente Leliukhin serve como presidente do distrito de Saratov.

O CUMPRIMENTO DE UMA PROFECIA

Em junho de 1843, o Profeta Joseph Smith chamou o Élder Orson Hyde, do Quórum dos Doze, e George J. Adams como os primeiros dois missionários para "aquele vasto império" da Rússia. Ao anunciar o chamado, o Profeta declarou que à Rússia "estão vinculadas algumas das coisas mais importantes concernentes ao avanço e edificação do reino de Deus nos últimos dias".[3] Embora o Élder Hyde e o irmão Adams não tenham tido condições de cumprir sua missão, os santos dos últimos dias russos de hoje estão assentando o alicerce para o cumprimento dessa profecia. □

NOTAS

1. Ver Gary Browning, *Russia and the Restored Gospel* (A Rússia e o Evangelho Restaurado) (1997), pp. 7–12.

2. As citações constantes deste artigo vêm de cartas que esses membros russos escreveram para o autor.

3. *History of the Church, 6:41.*

FOTOGRAFÍA DE DAVID GAUNT

O CAMINHO PARA A CURA



Os membros da Igreja que sofreram maus-tratos quando criança contam como o evangelho de Jesus Cristo ajudou-os no caminho para a cura. Algumas experiências foram comuns a todos: o poder proveniente da oração, a força advinda da obediência, a esperança resultante do amor de Jesus Cristo e a orientação dos líderes do sacerdócio e outras pessoas que se preocuparam com eles.

Sou sobrevivente de maus-tratos físicos e emocionais e de abuso sexual quando criança. Decidi que não iria destruir a mim mesmo com a raiva, o ódio e os pensamentos de vingança. O Salvador sabe o que aconteceu. Deixei nas mãos Dele o julgamento e a punição.

Aprendi que não seria julgado pelo que aconteceu comigo, mas sim pelo modo como permitiria que isso afetasse minha vida. Não devo me culpar pelo que aconteceu. Não posso mudar o passado, mas posso mudar o futuro. Decidi deixar que o Salvador me curasse e ensinar a meus filhos o que aprendi. Minha influência surtirá efeito em meus descendentes."

Recentemente, as revistas da Igreja convidaram os leitores que sofreram maus-tratos a falar de como o evangelho de Jesus Cristo ajudou-os no seu caminho para a cura. As respostas, como a que você leu acima, foram muito singulares, próprias de cada pessoa. Algumas experiências, contudo, foram comuns a todos: o poder proveniente da oração, a força advinda da obediência, a esperança resultante do amor de Jesus Cristo. Essas verdades eternas, acompanhadas da orientação de líderes do sacerdócio que se importaram com eles, assim como o conselho de terapeutas qualificados tornaram o caminho para a cura uma realidade.

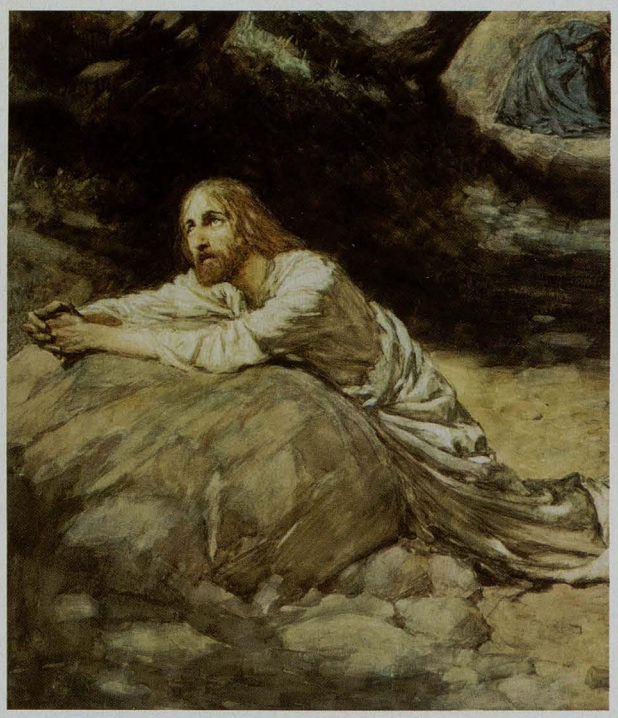
"A MINHA GRAÇA TE BASTA"

Os resultados de qualquer tipo de maus-tratos e abuso, seja sexual, físico ou emocional, são devastadores. Os que compartilharam sua história relataram dificuldades

FOTOGRAFIA DE DAVID GAUNT

semelhantes ao ingressarem na idade adulta: medo, raiva, desconfiança, depressão e auto-estima fraca. Fortes sentimentos negativos afetaram todas as áreas da vida dessas pessoas.

"O caminho da minha cura incluiu aprender a lidar com problemas resultantes dos maus-tratos que sofri", escreveu um membro. "Foi frustrante e às vezes assustador ter que lutar com essas fraquezas, mas o Senhor assegurou-me: 'A minha graça te basta (. . .)'. (II Coríntios 12:9) Enquanto eu continuar trilhando o caminho da recuperação, o Senhor me ajudará. Compreendo melhor, agora, a misericórdia e a necessidade da Expiação. Hoje, valorizo muito mais meu Salvador".



CRISTO NO GETSÊMANI, DE WILLIAM HENRY MARGETSON

Sem dúvida, a Expiação desempenha um papel fundamental no processo de cura, na medida em que as pessoas que foram magoadas e ficaram com cicatrizes na alma percebem que não estão sozinhas em sua dor.

Sem dúvida, a Expiação desempenha um papel fundamental no processo de cura, na medida em que as pessoas que foram magoadas e ficaram com cicatrizes na alma percebem que não estão sozinhas em sua dor. O Salvador providenciou um meio para que encontrassem a paz.

"Na conferência geral de outubro de 1995", escreveu uma mulher, "o Élder Jeffrey R. Holland falou sobre a importância de nos lembrarmos do Senhor durante o sacramento. Ele sugeriu que nos lembrássemos do nascimento humilde do Salvador e de outros aspectos de Sua vida. Depois, mencionou que deveríamos nos lembrar da crucificação e disse: 'Quando tropeçarmos, Ele estará pronto para segurar-nos e fortalecer-nos. No final, Ele lá estará para salvar-nos, e por tudo isso Ele deu Sua vida'. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 75)

Sabia que Jesus Cristo dera Sua vida para pagar pelos pecados do mundo, mas não sabia que Ele dera Sua vida pelas dores, maus-tratos e profundo sofrimento que todos nós temos de passar nesta Terra, muitas vezes como vítimas inocentes de terríveis circunstâncias muito além do nosso controle.

Corri para casa depois da conferência para procurar escrituras que falassem sobre esse aspecto da crucificação do Salvador. Achei algo maravilhoso: 'Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus;

Pois, eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele'. (D&C 18:10–11) Ele não sofreu apenas pelos pecados das pessoas; Ele sofreu também por suas dores. Que mensagem extraordinária: saber que Ele sofreu pelos que foram vítimas de maus-tratos e abusos de toda espécie! Minha cura teve início nesse dia."



Para aqueles que estão lutando para sentir amor, esperança e alegria, a oração é como uma corda lançada aos náufragos.

ORAÇÃO: "NADA A PERDER"

Uma vez que a pessoa tenha reconhecido o poder da Expiação, a confiança cada vez maior e mais profunda no Pai Celestial é uma parte importante no processo de cura. Entretanto, essa confiança pode ser difícil.

"Por causa das coisas que aconteceram comigo na infância, era muito difícil para mim querer um relacionamento mais íntimo com Deus", escreveu um leitor. "Era muito mais fácil adorá-Lo à distância. Em minha opinião, Ele não queria na verdade conhecer alguém como eu. Passei por experiências tão terríveis que eu tinha certeza de que Deus, em toda Sua perfeição, ficaria horrorizado de saber quem eu realmente era."

Porém, buscar humildemente a ajuda, amor e orientação de Deus é essencial. "A melhor forma de começar a cura é com uma oração sincera ao Pai Celestial pedindo ajuda", encorajou o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Esse uso do livre-arbítrio permite a intervenção divina." ("Curar as Cicatrizes Trágicas do Abuso", *A Liahona*, julho de 1992, p. 34)

Aqueles que oram pedindo ajuda encontram consolo e orientação. "Comecei a orar", lembra um homem. "Eu não tinha nada a perder. Foi a primeira vez em minha vida que realmente orei. Eu orava durante muito tempo, sinceramente e com freqüência. Orei para que a dor diminuísse. Parei para ouvir as respostas à minhas orações e sei que o Pai Celestial falou comigo. Implorei consolo e respostas, e Ele estava lá. Pela primeira vez na vida, apliquei realmente os princípios do evangelho, e eles funcionaram."

Para aqueles que estão lutando para sentir amor, esperança e alegria, a oração é como uma corda lançada aos náufragos. "Por intermédio da oração, desenvolvi uma tal confiança em Deus que consegui passar por algumas das minhas provações mais difíceis", respondeu uma pessoa. "Os sentimentos de culpa, depressão, e inferioridade foram desaparecendo aos poucos quando percebi que sou literalmente filho de Deus. Senti o amor do Pai Celestial, e o Espírito Santo deu-me consolo quando pedi ajuda sinceramente."

"PONDO À PROVA MINHAS PALAVRAS"

Uma vez feita a comunicação por meio da oração, o Espírito do Senhor pode guiar a pessoa para outros aspectos do processo de cura. Esses esforços, muitas vezes dolorosos e difíceis, são baseados em verdades eternas e princípios de amor. Eles não precisam ser feitos todos de uma vez.

Um leitor escreveu a respeito da dificuldade e da necessidade de envolver-se mais nesse processo: "Numa fria noite de dezembro, percebi que, a menos que acreditasse em Deus e recebesse conselhos por meio de bênçãos do sacerdócio e das escrituras, eu não conseguiria progredir. Minha saúde emocional e espiritual, bem como meu progresso eterno, dependiam disso. Eu tinha de confiar no Pai Celestial!

Como uma pessoa aprende a acreditar em coisas espirituais que são tão diferentes das experiências terrenas? Após muitas horas de orações e lágrimas, encontrei a resposta em Alma 32:27: 'Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais do que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que

possais dar lugar a uma porção de minhas palavras'.

Quando li essas palavras, comecei a chorar. Eu realmente tinha esse desejo, e ao permitir que ele operasse em mim, como prometia a escritura, achei lugar para Suas palavras. Ajoelhado, senti o Senhor '[tirar meu] coração de pedra' e dar-me 'um coração de carne'. (Ezequiel 11:19) Nos meses que se seguiram, senti a mudança que se operou em mim".



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

As bênçãos do sacerdócio e as bênçãos patriarcais podem ser fontes maravilhosas de consolo.

SEGUIR O ESPÍRITO

As pessoas que estão tentando curar-se podem ser orientadas a conversar com um líder do sacerdócio. Podem ser inspiradas a confiar num amigo. O Espírito Santo pode fazer com que sintam a importância de freqüentar as reuniões da Igreja ou ir ao templo. O estudo diário das escrituras torna-se uma âncora de estabilidade e uma fonte de inspiração. Quando necessário, o Espírito muitas vezes ajuda-os a encontrar um terapeuta que os ajude fervorosamente no caminho da cura.

"Fui guiado aos líderes do sacerdócio que estavam preparados para oferecer os dons essenciais à minha cura", recorda um leitor. "Meus líderes do sacerdócio muitas vezes olhavam-me chocados ao ouvir minha história e meu pedido de ajuda, mas todos ouviram o Espírito e foram guiados em suas palavras e no papel que desempenhavam."

Uma irmã foi inspirada a envolver-se mais nas atividades da Sociedade de Socorro onde encontrou exatamente o que precisava. "Para mim, a Sociedade de Socorro tem tudo o que uma terapia de grupo possa oferecer, com a vantagem de proporcionar-me a associação com os membros da Igreja e os benefícios resultantes dos valores e amizades que o Pai Celestial deseja para mim", escreveu ela. "Tive que me envolver ativamente e valorizar as oportunidades que encontrei na Sociedade de Socorro."

Outra irmã achou que "a freqüência assídua às reuniões da Igreja é absolutamente necessária. Se é difícil orar, parece impossível até pensar em ir à Igreja. Entretanto, ao partilhar o sacramento, eu senti o Espírito Santo. Meus filhos aprenderam sobre a reverência e sentiram a atmosfera espiritual. Constância era um fator fundamental, pois fortalecia nossas amizades e exerciam uma influência positiva em meus filhos".

Outro leitor salientou a freqüência ao templo da seguinte forma: "Boa parte do meu caminho para a cura foi trilhado dentro das paredes do templo sagrado. Moramos a 12 horas do templo, mas quando soube que eu precisava ir, os meios para realizar as viagens apareceram. Nunca senti mais o amor do Salvador do que dentro daquele edifício sagrado. Da mesma forma, nunca chorei tanto nem senti o coração enternecer-se tão profundamente como durante essas idas ao templo. Sei que o Senhor caminhou comigo nessa época".

As bênçãos do sacerdócio e as bênçãos patriarcais podem ser fontes maravilhosas de consolo. "Nos momentos mais difíceis, fui sempre guiada pelas palavras de esperança e a descrição de uma vida cheia de alegria em minha bênção patriarcal", escreveu um membro. "Muitas vezes eu implorava a Deus para que me ajudasse a acreditar que aquelas bênçãos poderiam realmente tornar-se realidade para alguém tão patético quanto eu pensava que era. Eu literalmente agarrei-me às bênçãos prometidas, esperando

um dia ser feliz. Meu testemunho cresceu quando vi o Senhor cumprindo essas bênçãos em minha vida."

Além de guiar a pessoa para fontes externas de cura, o Espírito do Senhor guiará também a alma humilde e honesta na descoberta de fontes de cura interior.

"Senti o Espírito guiar-me, dizer-me que era hora de ir adiante", lembra uma irmã. "Eu não acredito que ninguém que tenha passado por qualquer tipo de maus-tratos ou abuso esqueça completamente o que aconteceu, mas acredito que é possível livrar-se da raiva e da dor. Uma vez que isso seja feito, as lembranças vão-se tornando remotas e a força substitui outros tipos de sentimento. No começo, aprendi apenas a sobreviver; hoje, porém, com meu testemunho do evangelho firmemente alicerçado, estou aprendendo a viver."

O MANDAMENTO DE PERDOAR

Em algum lugar no caminho da cura surge a tarefa fundamental de perdoar. Muitas vezes o mandamento de perdoar (ver D&C 64:10) parece mais difícil do que uma pessoa possa suportar, mas esse princípio eterno pode trazer paz duradoura.

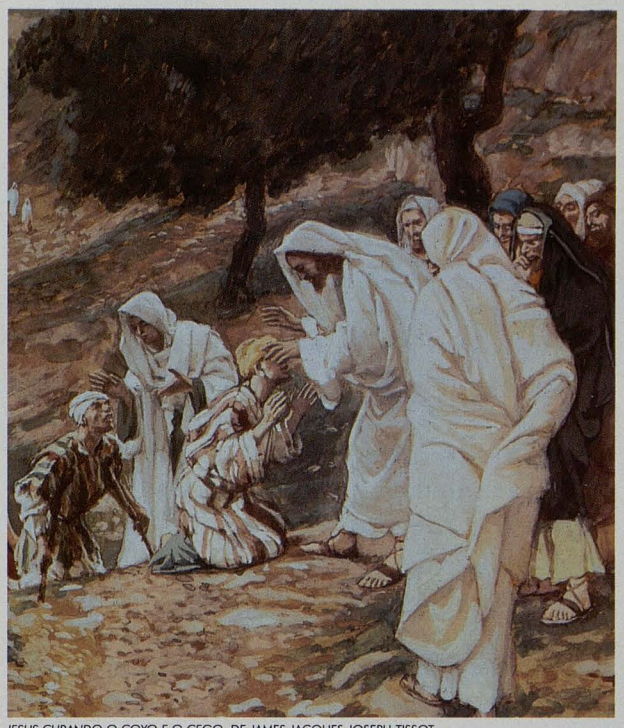
"O perdão não é somente para o que maltrata ou abusa de outrem, mas também para a vítima", disse uma mulher. "O perdão não justifica o abuso ou os maus-tratos. Eu não preciso condenar ou julgar as pessoas que me fizeram mal ou tomar parte no castigo. Deixo tudo isso para o Senhor. Tenho usado o princípio do perdão para fortalecer-me."

Outra pessoa disse: "Compreendi que se me apegasse à dor, eu estaria permitindo que os maus-tratos continuassem. O perdão de forma alguma justifica o ofensor ou minimiza a seriedade da transgressão, mas sem dúvida diminui o meu fardo e é uma atitude cristã".

"FILHOS DE VOSSO PAI"

O Élder Richard G. Scott testificou que "o caminho mais seguro, mais eficaz e mais curto para a cura é a aplicação dos ensinamentos de Jesus Cristo em nossa vida". (*A Liahona*, julho de 1994, p. 9) Os que tiveram essa experiência concordam. Repetidas vezes, os leitores afirmam que, por meio da obediência e fé, eles encontraram respostas e sentiram esperança.

"As diretrizes da Igreja foram pilares de força", disse uma irmã. "Quando eu cumpria os mandamentos, minha vida melhorava. A Igreja é realmente o alicerce da verdade e da retidão."



JESUS CURANDO O COXO E O CEGO, DE JAMES JACQUES JOSEPH TISSOT

O Élder Richard G. Scott testificou que "o caminho mais seguro, mais eficaz e mais curto para a cura é a aplicação dos ensinamentos de Jesus Cristo em nossa vida".

Uma das escrituras preferidas de uma outra irmã é a que se encontra em 3 Néfi 12:44–45: "Mas eis que eu vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem;

Para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; porque ele faz com que o seu sol se levante sobre maus e bons".

Ela acrescenta: "Essas palavras ajudaram-me a compreender que eu podia substituir minha identidade de criança criada sem amor por pais terrenos pelo conhecimento de que sou uma filha amada do Pai Celestial. Essa relação torna-se mais real e vigorosa quando eu O sigo e luto para perdoar os que me magoaram".



Por intermédio de Jesus Cristo, os santos dos últimos dias estão encontrando esperança e cura. Estão descobrindo que "não importa (. . .) quão longa seja a noite, sempre nasce um novo dia, e a alegria vem pela manhã".

ESPÍRITOS VALENTES

Quando foi-lhe perguntado a respeito de crianças que nasceram em lares onde sofreram abusos ou maus-tratos de qualquer natureza, Carlfred Broderick, terapeuta familiar e professor de sociologia, respondeu em parte: "Minha experiência em vários chamados da Igreja e em minha profissão como terapeuta familiar convenceu-me de que Deus intervém ativamente em algumas linhagens familiares destrutivas, designando um espírito corajoso para quebrar a corrente de destruição nessas famílias. Embora essas crianças possam sofrer inocentemente, sendo vítimas de violência, negligência e exploração, pela graça de Deus, algumas encontram forças para `metabolizar' o veneno dentro de si mesmas, recusando-se a passá-lo para as futuras gerações. Antes deles, existiram gerações de dor destrutiva; depois deles, a linha familiar transcorre clara e pura, livre de abusos e maus-tratos. Seus filhos e os filhos de seus filhos dirão que esses espíritos valentes foram abençoados". ("I Have a Question", *Ensign*, agosto de 1986, p. 38)

Os corajosos valentes santos dos últimos dias que falarem da experiência de seu caminho para a cura estão empenhados na tarefa de quebrar as correntes dos maus-tratos. Por intermédio do evangelho de Jesus Cristo e de Seu sacrifício expiatório, eles estão encontrando orientação, amor e a esperança necessária para se curarem e crescerem.

"Tenho um longo caminho a percorrer, mas tenho feito muitos progressos", escreve um homem. "Estou entusiasmado com as perspectivas. Tenho estudado as escrituras diariamente e feito oração familiar. Sei que é possível sobreviver, e até mesmo ser bem-sucedido, depois de ter sofrido o trauma de abuso sexual na infância. Eu sou prova disso."

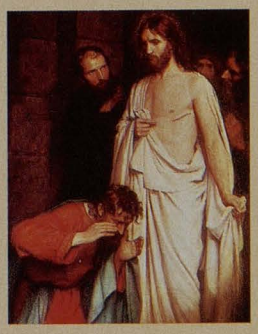
"O evangelho tem sido minha âncora, a única estabilidade que tive", escreveu outra pessoa. "O evangelho ensinou-me como devo viver e como perdoar. Aprendi que somente por intermédio do evangelho de Jesus Cristo podemos encontrar esperança e cura. Sem o evangelho, eu não teria aprendido as lições positivas que minhas provações me ensinaram. Descobri que não importa quão negras sejam as nuvens da tempestade, ou quão longa seja a noite, sempre nasce um novo dia, e a alegria vem pela manhã." (Ver Salmos 30:5.) □



Pintura de Robert T. Barrett

"E o Senhor disse: Quem enviarei? E um semelhante ao Filho do Homem respondeu: Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei o primeiro." (Abraão 3:27)





Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele. ❦ E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento. ❦ E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende! (D&C 18:11–13).

PORTUGUESE
4 02989 84059 0
98984 059